Partido Socialista vence e aumenta número de votos; Aliança Democrática duplica votação

Europeias 2024: Chega em queda é ultrapassado pelo PCP no distrito de Beja

Abstenção registada baixou cerca de 12 por cento, com mais 13 mil votantes em relação a 2019 | 4/5

DIÁRIO DO ALENTEJO 25 DE ABRIL - 50 ANOS

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
14 JUNHO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2199 (II Série)
Preço: € 1,00

FORTES Filtros na fábrica de bagaço de azeitona aliviam população | 6

MOURA-ALQUEVA Estação Náutica é inaugurada no dia 19 | 7

HABITAÇÃO Alvito e Odemira vão ter casas para famílias vulneráveis | 9

Presidente da junta considera que Plano de Ação para as Migrações poderá fazer "alguma coisa para mudar o rumo do País em relação à imigração" | 12/13

beringel

EDITORIAL

Europeias

Depois das Legislativas, eis que se cumpriram as Europeias 2024. Finalmente haverá um período de descanso para os eleitores portugueses – até ver –, no que diz respeito a pré-campanhas, campanhas e processos eleitorais. A bem dizer, desde novembro do ano passado, com o espoletar da operação "Influencer", que resultou na demissão do primeiro-ministro então em funções, António Costa, e consequente queda do Governo, que o País vive num clima de campanha contínua, com trocas de acusações, avanços e recuos, num equilíbrio frágil e constante de estabilidade política.

Mas, focando-nos nas Europeias que chamaram às urnas, no passado domingo, 9 – em pleno fim de semana prolongado –, cerca de 3,5 milhões de eleitores, sensivelmente mais 600 mil do que no último sufrágio para o Parlamento Europeu, há algumas considerações que merecem ser feitas, não só no plano nacional, mas também no distrito de Beja. A primeira é a que está explícita na frase anterior: a abstenção desceu. Fosse pela possibilidade do voto em mobilidade, fosse pelos motivos que levaram a que muitos abstencionistas crónicos tenham votado nas últimas Legislativas de março (e de que o partido Chega foi o principal beneficiado), o certo é que, globalmente, a abstenção baixou de 69,2 para 63,4 por cento, ou seja, cerca de seis por cento. No que diz respeito ao distrito de Beja, também houve um decréscimo de cerca de 12 por cento, passando de 67,9 em 2019 para 55,5 em 2024. Depois, os concelhos do distrito continuaram a votar maioritariamente no Partido Socialista, o que também se repercutiu na votação nacional, apesar de este partido ter conseguido apenas mais um eurodeputado do que a Aliança Democrática (oito e sete, respetivamente).

Focando-nos no distrito de Beja, há algumas constatações a retirar. A CDU, e aqui comparando com o que não aconteceu nas Legislativas de março, voltou a ser a terceira força mais votada, remetendo o Chega para a quarta posição, a cerca de 1500 votos de distância. E aqui, tal como no País, o Chega (apesar de eleger dois representantes no Parlamento Europeu) parece não ter demonstrado uma consolidação do eleitorado que lhe confiou o voto há três meses. É cedo e prematuro para retirar conclusões definitivas, mas parece sustentar a teoria de que foram votos de protesto, momentâneos e esporádicos, não obstante a mudança de estratégia operada entretanto. Se em tempos foi a comunidade cigana e, até há bem pouco tempo, as questões da identidade de género – convenientemente adaptada ao conceito da ideologia de género –, para estas eleições a estratégia seguida foi a de falar insistentemente na imigração, associando-a de forma mais ou menos sub-reptícia ao sentimento e aos números da insegurança, para além da teoria, também ela seguida pela extrema-direita internacional, da substituição da população, com contornos manifestamente racistas.

Assim, e porque os dois temas são abordados nesta edição do "Diário do Alentejo", importa relacionar os resultados das eleições e a temática da imigração, precisamente para demonstrar que não há relação entre eles. E, enfim, ter esperança de que os eleitores, por muito descontentes que estejam, na sua maioria, ainda consigam distinguir os problemas que existem com muitos dos trabalhadores de outros países, que chegam a esta região, do resto, como nos é vendido muitas vezes. MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

"É cedo e prematuro para retirar conclusões definitivas, mas parece sustentar a teoria de que foram votos de protesto, momentâneos e esporádicos, não obstante a mudança de estratégia operada entretanto".

EM DESTAQUE

"Quando vi aquela alteração à lei [a obrigatoriedade de os imigrantes terem visto de trabalho antes de entrarem em Portugal], achei que foi uma medida bem tomada – apesar de não ser do meu partido –, porque é algo que pode mudar um pouco esta realidade".

Vítor Besugo
Presidente da Junta de Freguesia de Beringel

Página 12/13

ATUAL

Europeias 2024: Chega em queda é ultrapassado pelo PCP no distrito

ALJUSTREL INAUGURA HOJE FEIRA DO CAMPO ALENTEJANO

Página 11

3 PERGUNTAS A...

PATRÍCIA CARDOSO

ASSISTENTE SOCIAL DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DO DISTRITO DE BEJA (NAV BEJA)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) contabilizou, no distrito de Beja, 10 casos de homens adultos vítimas de violência doméstica, entre 2021 e 2023. Qual o significado destes números, comparativamente a anos anteriores?

Relativamente aos dados disponibilizados pela APAV, não nos podemos pronunciar, pois somos estruturas autónomas. Relativamente ao número de homens apoiado pelo NAV Beja, não temos tido aumento de casos de homens vítimas de violência doméstica.

Considera a possibilidade de estes números (adiantados pela APAV) poderem constituir-se, por medo e vergonha das vítimas, como, apenas, a ponta do *iceberg* do problema?

Relativamente ao número de homens vítimas de violência doméstica, acreditamos que o número possa ser maior do que aqueles que solicitam ajudam, pois existem estereótipos na sociedade que podem ser bloqueadores desse pedido. No entanto, acreditamos que a Rede Nacional de Apoio à Vítima tem feito um grande trabalho a nível de campanhas e ações de sensibilização para facilitar que as vítimas procurem as equipas especializadas que, referente a esta problemática, se encontram no terreno.

Quais as ações que um homem adulto vítima de violência doméstica deve tomar?

Tal como as mulheres vítimas de violência doméstica, devem procurar ajuda para que possam ser apoiados e informados de todos os recursos que existem na comunidade disponíveis para o ajudar a sair deste flagelo, pois o objetivo das equipas é apoiar as vítimas, independentemente do sexo e/ou orientação sexual. O NAV Beja é uma estrutura de atendimento a vítimas de violência doméstica que integra a Rede Nacional de Apoio às Vítimas e que intervém em oito concelhos (Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Mértola, Moura, Serpa e Vidigueira) do distrito de Beja. Disponibilizamos atendimento de forma gratuita e confidencial a vítimas de violência doméstica, procurando uma visão global e integrada da problemática da violência e providenciando, se necessário, encaminhamentos e apoios de outras entidades e mecanismos.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS

"Não ser abordado em campanha [para as Europeias] qualquer assunto agrícola (…), não sei se revela um desinteresse por parte dos políticos – porque os eleitores do mundo agrícola são poucos, provavelmente –, ou então revela, de facto, um total desconhecimento ou desinteresse na parte agrícola em termos de políticas".

Nuno Faustino Presidente da Associação de Criadores de Porco Alentejano, "Rádio Castrense"

RICARDO ZAMBUJO

FOTO DA SEMANA

Entre 38 candidatos e 42 trabalhos candidatados a nível nacional, o "Diário do Alentejo" foi distinguido no passado dia 7 com um primeiro prémio e uma menção honrosa (na categoria de "Imprensa Regional/On line") no âmbito do Prémio de Jornalismo "Os Direitos da Criança em Notícia", do Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens e da Sociedade Portuguesa de Autores. O primeiro prémio, *ex-aequo*, foi atribuído à reportagem "bullying", da jornalista Ana Filipa Sousa de Sousa. Já a menção honrosa foi atribuída à reportagem "trans", de Marco Monteiro Cândido e Ricardo Zambujo. Estas distinções são um motivo de orgulho pelo reconhecimento do trabalho que o "Diário do Alentejo" tem vindo a desenvolver.

CARTAS AO DIRETOR

CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL DE BEJA

JOSÉ FRANCISCO CARREGA BEJA

O centro de paralisia tem
Grande valor elevado
Toda a gente que cá vem
Por todos é bem tratado

Percorrem todo o distrito
A doentes visitar
Muitos deles estão aflitos
Por ninguém os informar

Tem um movimento enorme
Com pouca gente a trabalhar
Com uma vontade disforme
Para nada ali faltar

Têm assistentes competentes
E amigos de trabalhar
Ajudam tantos doentes
Que agradecem a chorar

Têm todas as idades
Desde o mais velho ao mais novo
Que não têm capacidades
Ajuda a câmara e o povo

Ajuda ricos e pobres
Sem nada disso cobrar
Teve fundadores nobres
A trabalhar sem ganhar

É um centro com valia
Por muitos desconhecida
Deviam de o visitar um dia
Tudo fica agradecido

Tem falta de cotização
Para melhor se equilibrar
Com oferta de corações
Para sócios arranjar

Têm a segurança social
Amiga muito importante
Deviam haver mais igual
Seriam ideias brilhantes

Deviam as grandes empresas
Com pouquinho ajudar
Metiam isso em despesas
Que nada iriam pagar

Também alguns dos bancos
Deviam também de o fazer
Aprecem os saltimbancos
Levam sem agradecer

Semanada

DOMINGO, 9

PJ DETÉM HOMEM POR SUSPEITA DE VIOLAÇÃO

Um homem, de 30 anos, foi detido por fortes indícios da prática do crime de violação contra uma mulher, de 34, no concelho de Beja, anunciou a Polícia Judiciária (PJ). Em comunicado, a PJ explica que a detenção ocorreu no domingo, tendo o crime ocorrido no sábado, 8, data em que PJ recebeu a comunicação da denúncia, formalizada pela própria vítima junto das autoridades policiais. "Na sequência da investigação, foi possível apurar que a vítima, uma mulher, de 34 anos, foi abordada junto à sua residência por um cidadão estrangeiro, que terá conhecido no final do mês de maio, quando este pediu pedido ajuda (alimentos e outros bens), uma vez que se encontrava desempregado", lê-se. A prova recolhida, segundo a PJ, determinou a detenção do presumível autor, com a colaboração da PSP. O homem foi na segunda-feira presente a interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação mais gravosa, prisão preventiva. O inquérito é dirigido pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Beja.

QUINTA, 13

REABERTURA DA BIBLIOTECA MARCOU COMEMORAÇÕES DO FERIADO MUNICIPAL DE ALJUSTREL

A reabertura ao público da biblioteca municipal, que foi alvo de obras de remodelação, foi um dos destaques das comemorações do Dia do Município de Aljustrel. As comemorações arrancaram com uma sessão solene da Assembleia Municipal, às 15:00 horas, na biblioteca, que, ontem, foi batizada com o nome de Luís Amaro, um "reconhecido aljustrelense que foi poeta, bibliófilo e investigador e que se destacou na literatura portuguesa contemporânea", referiu a autarquia. Além disso, foi atribuído o nome de Santos Luz, também poeta aljustrelense, a uma rua junto da biblioteca. A inauguração dos novos espaços da biblioteca – o Espaço Manuel de Brito Camacho, sala Luís Amaro e jardim Luís Afonso –, que "se desenvolvem em torno da vida e obra de três grandes autores" do concelho, foi outro dos destaques das comemorações, que encerraram com a inauguração da exposição "Dádiva: uma vida em livros" e uma tertúlia sobre Luís Amaro (1923-2018).

ATUAL

SUSA MONTEIRO/ARQUIVO

Europeias 2024: Chega em queda é ultrapassado pelo PCP no distrito

Resultados das Europeias no distrito de Beja: PS vence e aumenta número de votos; AD duplica votação

As eleições europeias que se realizaram no passado fim de semana trouxeram o PS de volta às vitórias a nível nacional, resultado de que andava arredado há três escrutínios eleitorais – Legislativas, Assembleia Regional da Madeira e Assembleia Regional dos Açores. Apesar de estarmos perante um único círculo eleitoral, fazemos uma leitura comparada dos resultados no distrito de Beja, onde o facto mais evidente foi a enorme queda do Chega em relação ao resultado obtido nas Legislativas de março deste ano. Dos 21 eurodeputados em disputa, o PS elegeu oito; a AD sete; o Chega e a Iniciativa Liberal dois; o BE e o PCP um cada.

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**

Nas eleições para o Parlamento Europeu do passado dia 9, no distrito de Beja, apesar de menos inscritos, votaram significativamente mais eleitores (*ver quadro*), o que permitiu que os números da abstenção recuassem cerca do dobro do que aconteceu a nível nacional.

Dito isto, é necessário esclarecer que a introdução do voto em mobilidade pode ter tido alguma influência neste facto, uma vez que eleitores registados em mesas eleitorais de outros distritos podem ter aumentado os números da participação eleitoral que passaram de 32,1 por cento para 44,5 por cento.

Em termos de resultados, o Partido Socialista, em relação a 2019, subiu cerca de quatro mil votos, mas manteve, no essencial, a percentagem. No que diz respeito à Aliança Democrática é preciso fazer algumas contas para se fazer a comparação, uma vez que o PSD e o CDS, em 2019, concorreram separados.

No seu conjunto os dois partidos tinham obtido 4948 votos e 12,4 por cento. Agora, com lista única, duplicaram a votação e subiram em percentagem para 18,8 por cento, dois pontos acima do resultado obtido nas Legislativas.

O PCP, com a coligação da CDU, voltou a perder votos e percentagem, respetivamente, 1853 e 9,8 por cento. No entanto, a coligação liderada pelos comunistas ultrapassou o Chega, ficando em terceiro lugar.

O partido de André Ventura – que em 2019 não concorreu – foi, pela negativa, a grande surpresa do fim de semana. Em relação às Legislativas passou de 16 595 para 6663 votos e de 21,6 para 12,5 por cento, passando do segundo para o quarto lugar.

A Iniciativa Liberal revelou-se a grande novidade a nível nacional, elegendo dois eurodeputados, dando um salto significativo, e passando de apenas 126 votos, em 2019, para 3018, e de 0,3 para 5,6 por cento.

Já o Bloco de Esquerda também teve um tombo assinalável, perdendo mais de mil votos e metade da percentagem conseguida nas últimas eleições europeias. Em sentido contrário, o Livre triplicou a sua votação. O PAN ficou reduzido a 498 votos.

NOS CONCELHOS O Partido Socialista ganhou em todos os concelhos do Baixo Alentejo. Aliás, o PS fez o pleno em todos os distritos do Alentejo e do Alentejo Litoral. Em Beja, replicou o resultado do distrito: o PS ganhou com 32 por cento, a AD ficou em segundo lugar (21%) e o PCP (15%) ultrapassou o Chega (11,9%).

Aljustrel foi o único concelho do distrito onde o partido de André Ventura (11,5%) ficou à frente da AD (10,7%). O PS (39,4%) venceu e os comunistas ficaram em segundo (25,5%).

Em Serpa, um município gerido pela coligação da CDU, os socialistas venceram (32%) e os comunistas ficaram em segundo

COMPARATIVO EUROPEIAS/LEGISLATIVAS NO DISTRITO DE BEJA

	Europeias 2024		Europeias 2019		Legislativas 2024	
PS	18 811	35,4	14 572	36,6	24 408	31,7
AD*	9983	18,8	4948	12,4	12 890	16,7
CDU	8177	15,4	10 030	25,2	11 570	15,0
CH	6663	12,6	–	–	16 595	21,6
IL	3018	5,7	126	0,3	1708	2,2
BE	2358	4,4	3524	8,9	3393	4,4
L	1503	2,8	440	1,1	1369	1,8
PAN	498	0,9	1181	2,9	943	1,2
Votantes	53 104		39 770		76 994	
Inscritos	119 354		123 750		119 102	
Abstenção	55,5%		67,9%		35,4%	

*Os resultados das Europeias 2019 apresentados para a AD são a soma dos votos obtidos pelo PSD e CDS

(25,2%). A AD (17,2%) ficou à frente do Chega (11,2%). Já em Moura, o Chega (17,6%) conseguiu ficar no último lugar do pódio, mas por pouco em relação à AD (17,9%). O PS obteve 34,7 e a CDU 15,5 por cento.

Em Barrancos o PS (37,7%) venceu, seguido pela AD (17,5), CDU (14,7%) e Chega (13,3%). Na Vidigueira repetiu-se a mesma ordem: PS (37,6%), AD (18,9), CDU (16,2%) e Chega (11,6%), cenário idêntico ao que se apurou em Cuba: PS (36,2%), PCP (22%), AD (15,6) e Chega (10,4%).

Ferreira do Alentejo foi o concelho onde o PS conseguiu a maior percentagem (42,5%), seguido pela AD (14,3%), Chega (13,7%) e CDU (12,8%). Em Ourique a CDU (7,9%) e o Chega (9,9%) não atingiram os dois dígitos. O PS (40,8%) venceu e a AD (27,1%) ficou em segundo.

No litoral, em Odemira, o PS (32,9%) ficou em primeiro, seguido pela AD (20,6%), Chega (14,1%) e CDU (8,99%). Em Castro Verde o PS (35,9%) ficou em primeiro; o PCP (19,3%) em segundo; seguidos pela AD (14,9%) e Chega (10%).

Em Almodôvar, o PS (41,2%) também ultrapassou os 40 por cento. A AD obteve 23,7 por cento, seguida pelo Chega (12,6%) e pela CDU (5,2%), o seu pior resultado no distrito.

Por último, em Mértola, o PS (40,3%) destacou-se na frente, com o PCP (19,9%) em segundo, a AD (14,7%) em terceiro e o Chega (10%) em quarto.

"POR UM SE GANHA…" Nelson Brito, presidente da Federação do Baixo Alentejo do Partido Socialista e deputado eleito por Beja, reagiu nas redes sociais aos resultados das eleições reclamando a vitória, dizendo que a região "continua em todos os concelhos a dar maioritariamente confiança aos candidatos e projetos eleitorais do PS", acrescentando que "em democracia por um se ganha, por um se perde". "Foi assim na interpretação generalizada das Legislativas em 10 de março, deverá ser assim a interpretação destas eleições europeias e, assim sendo, o PS ganhou". Em relação aos resultados globais europeus, o ex-presidente da Câmara Municipal de Aljustrel diz que, "apesar das vitórias nalguns países do fenómeno partidário do extremismo, como foi o caso da França, a Europa resistiu e votou maioritariamente nos partidos do arco da democracia europeia".

Por seu lado, Gonçalo Valente considera que a AD está "no bom caminho" e "continua a crescer" no distrito de Beja. O deputado do PSD diz que "é incontornável a consolidação" da aliança do PSD/ /CDS, "passando de quarta para segunda força política, subindo cerca de 10 por cento face às últimas eleições europeias", considerando isso fruto do "trabalho que temos vindo a desenvolver, com seriedade, empenho, centrado nas e para as pessoas".

Diva Ribeiro, deputada do Chega eleita por Beja, disse ao "Diário do Alentejo" que, em relação ao distrito, é arriscado fazer uma "análise definitiva", tendo em consideração a novidade do voto por mobilidade. A nível nacional, diz que a candidatura "foi para ganhar", o que não conseguiram. No entanto, recusa aceitar, "tal como diz a comunicação social, que foi o partido que perdeu as eleições. Consideramos que tivemos uma vitória, visto que não tínhamos nenhum deputado e, agora, elegemos dois", conclui.

Manuel Valente, da Direção Regional de Beja do PCP, disse ao "Diário do Alentejo" que a análise do Comité Central – que se reuniu na terça-feira – "considera e valoriza a eleição de João Oliveira que se reveste de grande significado político", uma vez que o PCP foi alvo de "uma grande campanha de deturpação das suas posições". Quanto aos resultados no distrito de Beja, o dirigente do PCP diz que, "em relação às últimas Legislativas, aumentámos em percentagem e passámos a terceira força, o que é muito positivo".

Continua a decorrer, na Casa da Cultura de Beja, o **XIX Festival Internacional de Banda Desenhada**. Até ao dia 23, o público tem oportunidade de visitar as 16 exposições patentes, mas também visitar o Mercado do Livro, com mais de 60 editoras dedicadas àquela que é considerada a 9.ª arte.

Filtros na fábrica de Fortes aliviam população

Em outras unidades fabris da região a poluição "é tão brutal que tapa o sol"

A colocação de filtros na fábrica de bagaço de Fortes, no início do ano, veio "de certa forma", de acordo com Fátima Mourão, presidente da Associação Ambiental dos Amigos das Fortes, aliviar os constrangimentos que a população da freguesia de Ferreira do Alentejo vinha sentindo desde há cerca de 15 anos, causados pelo efeito poluidor da laboração fabril, acerca do quais se reclamava uma solução. Contudo, a responsável do movimento de cidadãos, considerando que a implementação do novo equipamento deveria ser alargada a outras fábricas congéneres, na região, sublinha que não é tempo de se "baixar os braços", alertando para a necessidade de monitorização efetiva de parâmetros de qualidade do ar, da água e do solo.

TEXTO **JOSÉ SERRANO**

RICARDO ZAMBUJO/ARQUIVO

Localizada na aldeia de Fortes, freguesia do concelho de Ferreira do Alentejo, a fábrica de transformação de bagaço de azeitona, originário da produção de azeite em diversos lagares da região, gerida pela AZPO – Azeites de Portugal, tem a funcionar, desde o início deste ano, um novo sistema de filtragem. O objetivo da instalação da nova tecnologia é diminuir as emissões de fumos poluentes para a atmosfera e, consequentemente, de odores nauseabundos, originários da laboração, problema com que se debate, na aldeia, a população, protestando, desde há cerca de 15 anos, contra o que considera ter-lhe retirado qualidade de vida.

Fátima Mourão, presidente da Associação Ambiental dos Amigos das Fortes (AAAF), entidade que nasceu formalmente, em 2018, da "luta" travada pela comunidade contra a poluição causada pela fábrica, revela, em declarações ao "Diário do Alentejo", que a solução agora encontrada veio diminuir, significativamente, as emissões da chaminé. "A pluma de gases e fumo, que visivelmente percorria quilómetros e quilómetros, é agora muito menor, está confinada". Contudo, informa, uma vez que a fábrica dista da maioria das casas da aldeia pouco mais de 200 metros – "uma proximidade brutal, por isso é que esta fábrica nunca devia ter existido no sítio onde existe" –, se o vento for favorável à povoação, o cheiro persiste. "Há sempre dias menos bons, embora não tão maus como os que tínhamos", considera. Quer isto dizer que, embora tenha sido, "sem dúvida", diminuído, o problema não está totalmente resolvido, uma vez que, para além de continuarem a existir "esses focos de pluma, continuamos com as fossas de bagaço de azeitona a céu aberto, a fermentar no verão…", com o cheiro daí proveniente a persistir, "mesmo quando não há emissões [da chaminé]. Isso não está sanado", frisa a responsável da AAAF.

Para Fátima Mourão, expondo que, embora haja "falta de legislação específica – não há lei para o cheiro" –, os direitos, liberdades e garantias previstos na Constituição da República Portuguesa incluem os direitos "à qualidade de vida e saúde", não tendo sido estes, neste caso específico, salvaguardados, uma vez que, enfatiza, "a proteção à população falhou". E questiona: "Será que houve inércia política? Como é que, desde 2009, os políticos não conseguiram pressionar mais? Como é que as instituições não se conseguiram articular e fazer este trabalho? Não sabemos. Agora apareceram estes filtros e ficamos muito contentes. Mas 15 anos foi muito tempo", sublinha.

Desta forma, Fátima Mourão exalta a importância da criação do movimento de cidadãos, ao qual preside, para a visibilidade e credibilidade da "bandeira" de uma população que se manifestava "mas não conseguia ter respostas da parte de ninguém, das instituições, dos políticos. Termo-nos juntado deu-nos força e tornou institucional esta causa – sem a existência da associação, provavelmente, o problema manter-se-ia inalterado". Assim, considera "ser uma pena" estar a assistir-se "à morte" do associativismo em Portugal. "As pessoas estão-se a afastar de causas públicas, mas se nós não cuidarmos uns dos outros, ao nível local, não cuidamos do coletivo, de forma mais abrangente. É, por isso, muito importante o civismo aplicado a uma causa, tal como em Fortes se tem verificado".

Considerando que esta nova tecnologia presente em Fortes deveria ser implementada em outras fábricas de transformação de bagaço, na região, em benefício das populações circundantes, nomeadamente, em Alvito e junto à aldeia de Odivelas (Ferreira do Alentejo) – "onde a pluma de gases, provenientes de chaminés incrivelmente poluentes, é tão brutal que tapa o sol" –, Fátima Mourão, interroga-se, mais uma vez. "Alvito e Odivelas são um escândalo que continua na mesma, onde ninguém faz nada e não se entende o porquê. Então, se há filtro para a fábrica de Fortes porque é que os responsáveis políticos não exigem que nestas outras se coloquem, também, estes filtros? A poluição existe e deixam que se continue a alastrar? Será que os filtros se colocaram só porque a população de Fortes se manifestou? Isto são incógnitas muito grandes – lá estamos nós a assistir à tal inércia política". Como resposta às suas perguntas, Fátima Mourão arrisca: "Dá a sensação de que se não houver reclamações da população já não há problema nenhum, que se pode continuar a poluir, com detrimento para as plantas, para os animais, para a população que, infelizmente, não protesta".

Afirmando que a AAAF, não obstante este avanço, vai continuar a existir "enquanto houver a vontade manifesta por parte dos seus associados e dos habitantes" de se zelar comunitariamente pela qualidade de vida da população, a responsável alerta para que a fiscalização da fábrica, no âmbito das suas emissões e na sua relação com a qualidade do ar, da água e do solo, seja efetivamente constante. "A monitorização destes parâmetros nunca foi feita. Não basta apenas porem os filtros e dizer que 'já está tudo bem'. Precisamos de saber, de facto, se os valores recomendados estão, ou não, a ser ultrapassados. É verdade que, de certa forma, estamos satisfeitos com a implementação desta tecnologia de filtros. Aliviou-nos. Mas isso não significa que tudo está resolvido e que o futuro correrá a nosso favor. Não podemos baixar os braços. Precisamos saber acerca do ar que respiramos", conclui.

D.R.

Estação Náutica de Moura-Alqueva é inaugurada no dia 19

Após a época balnear iniciar-se-ão as obras do parque de estacionamento

A primeira fase de empreitada da Estação Náutica de Moura-Alqueva chegou agora ao fim, sendo inaugurada, na próxima quarta-feira, dia 19, com a presença do secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, a nova praia do Lago, o parque de autocaravanas e a plataforma central de lazer. Esta última contará com uma cafetaria-restaurante, um espaço para operadores turísticos, uma marina e duas piscinas flutuantes.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

"Tínhamos a estação náutica a funcionar, mas não tínhamos as infraestruturas. Estas infraestruturas agora vêm maximizar esta aposta numa atividade que [deve] perdurar 12 meses por ano, porque a estação náutica não é um equipamento que se resuma à época balnear. A estação náutica é um complexo mais evoluído que permite que ao longo do ano tenhamos atividades e [que] com ela toda a gente ganhe, desde o comércio à restauração e à hotelaria". É desta forma que o presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, explica ao "Diário do Alentejo" a importância da Estação Náutica de Moura-Alqueva para o concelho.

Segundo o presidente do conselho de administração da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), a nova plataforma central de lazer, como é intitulada, terá ao dispor dos seus utilizadores "dois edifícios de apoio à atividade turística" com uma cafetaria-restaurante, três lojas para a instalação de operadores turísticos, um espaço de arrumos, "uma rampa de acesso à água requalificada", uma marina e "duas piscinas flutuantes muito engraçadas com um passadiço que permite atravessar de um lado ao outro e tomar um banho no meio da albufeira", além de uma nova praia fluvial e de um parque de autocaravanas.

"Portanto, temos ali um polo que vai permitir não só o que já permitia – acesso dos barcos e alguns passeios turísticos –, mas também acolher os turistas e dar-lhe outras condições para aumentar o tempo de permanência", acrescenta José Pedro Salema.

As expectativas quanto às potencialidades deste novo espaço, que será inaugurado na próxima quarta-feira, dia 19, às 14:30 horas, "são as melhores", uma vez que este possibilitará, além de um maior número de turistas balneares ao concelho, a "realização de iniciativas, eventos desportivos e recreativos, a prática desportiva associada ao desporto escolar e ao centro de formação desportiva da escola secundária".

"Esta não é uma infraestrutura assente apenas no verão, mas uma estrutura que nos cria condições para o desenvolvimento de atividades com as escolas, com as federações que colocam provas no concelho de Moura e [que permite] desenrolar a própria atividade da câmara acrescentando valor ao trabalho que temos vindo a fazer desde 2017", revela o autarca.

Segundo José Pedro Salema, daqui em diante o "desafio maior" será "criar dinâmicas fora da grande época sazonal de verão", visto que "em junho, julho e agosto é fácil termos a praia cheia". Por isso, a elaboração de um "calendário de atividades" anual atrativo é o próximo grande passo.

"É uma estação náutica em que pode-se aproveitar o lago com todas as condições, quer seja para apenas tomar banho e nadar um bocadinho, fazer um passeio de barco ou até uma competição de barcos à vela ou de canoagem. É um sítio que pretendemos que seja um polo de atividade ligada à albufeira de Alqueva", afirma. E acrescenta: "O que a EDIA quer é que aconteçam coisas neste território que promovam a dinâmica económica, turística, o emprego e que, no fundo, tornem esta região mais atrativa para quem aqui vive, trabalha e para quem quer passear e conhecer a região".

De salientar que o investimento da plataforma central de lazer rondou os 550 mil euros, assegurado em 62,1 por cento pela EDIA, 37,9 pela câmara municipal local e cofinanciada pelo Turismo de Portugal, enquanto a praia fluvial do Lago foi da responsabilidade apenas do município, com um envolvimento superior a 1,6 milhões de euros, e com cofinanciamento do Feder no âmbito do programa Alentejo 2020.

OITO DESFIBRILHADORES EM CASTRO VERDE

A proposta jovem vencedora no âmbito do Orçamento Participativo (OP) Castro Verde 2023, "Castro Reanima", no valor de 10 mil euros, já foi implementada pela autarquia. Apresentada por Andreia Alves da Silva, a proposta jovem vencedora da 4.ª edição do OP de Castro Verde contemplava a instalação de desfibrilhadores automáticos em diversos locais públicos do concelho. Segundo a câmara municipal, "a implementação do programa DAE – Desfibrilhação Automática Externa ficou concluída no início de maio com o licenciamento dos oito desfibrilhadores automáticos propostos por Andreia Alves da Silva". Segundo a mesma nota de imprensa, "os equipamentos estão instalados em oito locais do concelho de Castro Verde, mais concretamente na Câmara Municipal de Castro Verde, Oficinas Municipais, IN Castro – Centro de Ideias e Negócios, Junta de Freguesia de Casével, Junta de Freguesia de Entradas, Junta de Freguesia de Santa Bárbara de Padrões, Junta de Freguesia de São Marcos da Ataboeira e Centro Cultural da Sete".

QUINTA GERAÇÃO DO CLDS VAI CHEGAR A OURIQUE

A instituição particular de solidariedade social "Nossa Terra" é a escolhida para acolher a quinta geração do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) no concelho de Ourique. Direcionado para promover o envelhecimento ativo e apoio à população idosa, o presidente da Câmara Municipal de Ourique, Marcelo Guerreiro, em declarações ao portal "O Digital", revelou que "este é, principalmente, um projeto de combate àquelas que são as comunidades mais desfavorecidas no âmbito da terceira idade e da juventude".

RICARDO ZAMBUJO

PLANO ESTRATÉGICO PARA O LITORAL ALENTEJANO

A Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo vai apresentar ao Governo um plano estratégico para o litoral alentejano, identificando "os desafios, riscos e oportunidades" do setor turístico neste território. O "documento orientador" permitirá definir "as principais respostas" do setor turístico no litoral alentejano, que "experimenta, neste momento, um desenvolvimento notável, mas que tem alguns desafios, riscos e oportunidades", disse, à agência "Lusa", José Manuel Santos, presidente da entidade regional.

Marchas populares

Concelho de Ourique

21 Junho - 21H00
Praça Padre António Pereira

Marchas Convidadas:

Marcha Popular de Ervidel

Marcha Baeta de Messejana

Marcha do Futebol Clube Castrense

BA11 COM "AÇÕES TÁTICAS" DOS COMANDOS

Na última semana, a Base Aérea n.º 11, em Beja, serviu de ponto de partida para "diversas ações táticas com recurso a meios aéreos" do Batalhão de Comandos, no âmbito de exercícios da Força Aérea Portuguesa, Real Thaw e Hot Blade 24. Segundo o comunicado do Exército Português, "os grupos de combate executaram missões típicas das forças Comandos, nomeadamente, heli assaltos e golpes de mão, nas regiões de Beja, Odeceixe e Monchique", contando, ainda, "com o apoio aéreo de meios da Força Aérea Portuguesa, da Áustria e da Suíça".

JOSÉ FERROLHO/ARQUIVO

STIM FAZ CONTRAPROPOSTA À SOMINCOR

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira (STIM) revelou, nesta semana, que entregou uma contraposta à empresa concessionária das minas de Neves-Corvo, em Castro Verde, após a reunião promovida pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social na segunda-feira, dia 10. Segundo Albino Pereira, coordenador do STIM, a Somincor "aceitou avaliar" o conteúdo apresentado e "dar resposta até ao final da próxima semana", por esse motivo só depois de "saber a resposta da empresa" é que o sindicato pretende "comunicar aos trabalhadores em plenário" o documento.

CIRCUITO ELÉTRICO DE SERPA É PRÉ-INAUGURADO NO FINAL DO MÊS

O Circuito do Sol – Race Resort, localizado no Kartódromo de Serpa, em Vila Verde de Ficalho, será pré-inaugurado nos próximos dia 29 e 30, com "dois *track-days*", organizados pela empresa especializada em eventos do setor automóvel Motor Sponsor. As primeiras provas, segundo o jornal "A Planície", "serão realizadas atrás de um *safety car* (carro de segurança) para que os participantes tenham contacto com o traçado em segurança, já que não podem contar nestas primeiras voltas com escapatórias e corretores". O evento, que contará com um número máximo limitado de 15 viaturas por sessão, já se encontra com as suas inscrições abertas. O projeto contou com um investimento superior a 16 milhões de euros e prevê a criação de 40 postos de trabalho diretos que oferecem "formação contínua e salários muito acima da média para a região".

Alvito e Odemira vão ter habitações para famílias vulneráveis

Primeira fase do "Programa de Apoio ao Acesso à Habitação" contempla 24 municípios

A primeira sessão de assinatura dos termos de responsabilidade para a construção ou reabilitação de 2871 fogos, no País, para famílias vulneráveis, num investimento de 328 milhões de euros, teve lugar na passada terça-feira, em Évora. Alvito e Odemira foram os primeiros concelhos abrangidos do distrito de Beja. Nesta primeira fase está previsto um investimento de 59,6 milhões de euros e disponibilização de 655 fogos no Alentejo e a Lezíria do Tejo.

TEXTO MARCO MONTEIRO CÂNDIDO*

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, em Évora, foi o cenário para o primeiro conjunto de assinaturas "dos termos de responsabilidade e aceitação, entre o Governo e os municípios, que vão acelerar as candidaturas ao 'Programa de Apoio ao Acesso à Habitação', financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)", segundo informação oficial do Governo. Este plano faz parte da estratégia do Governo de Luís Montenegro, o programa "Construir Portugal: Nova Estratégia para a Habitação".

Na primeira sessão de assinatura, com a presença dos ministros Adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, e das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, estiveram presentes 24 municípios do Alentejo e da Lezíria do Tejo, entre os quais Alvito e Odemira, com o ato público a "desbloquear 59,6 milhões de euros que vão disponibilizar 655 fogos" para famílias vulneráveis, entre "termos de responsabilidade (30) e contratos (34)", segundo informação do Governo. A mesma acrescenta ainda que "até dia 19 serão desbloqueados os processos para mais fogos".

No que diz respeito ao concelho de Alvito, segundo informação da câmara municipal, estão contempladas 10 habitações a reabilitar: seis em Vila Nova da Baronia e quatro em Alvito, perfazendo um investimento de cerca de 600 mil euros. Já em relação a Odemira, segundo informações prestadas ao "Diário do Alentejo", o contrato assinado refere-se a aquisição de seis fogos e reabilitação de quatro, num investimento a rondar os 811 mil euros.

Após a cerimónia em Évora, o ministro das Infraestruturas e Habitação realçou, no entanto, que se tratou de "uma cerimónia simbólica, porque não estamos (ainda) a entregar chaves de casas a pessoas que delas precisam, mas as grandes decisões, como as casas, têm várias fases, feitas de fundações e vários passos na construção". *COM "LUSA"

Em Mértola observa-se a vida selvagem

"Mértola Bio Live Cam" é uma iniciativa "única promovida por uma autarquia"

O município de Mértola já tem a funcionar o projeto "Mértola Bio Live Cam", que permite a observação da vida selvagem com câmaras de vídeo de alta-definição em tempo real. Com três câmaras a funcionar (nos parques um e dois do "Projeto de recuperação da lebre-ibérica e coelho-bravo" e na charca do Centro Cinegético na Zona de Caça Municipal de Mértola), a câmara municipal refere que se trata de "uma iniciativa única promovida por uma autarquia, com múltiplos objetivos ambiciosos e benéficos para a biodiversidade e a comunidade científica".

Entre os referidos benefícios e objetivos do projeto, pretende-se "demonstrar os benefícios da gestão cinegética", "oferecer experiências únicas", fornecer uma "ferramenta de monitorização", promover o território, permitir que a comunidade acompanhe o "Projeto de recuperação da lebre-ibérica e coelho-bravo", mas também o registo de espécies não cinegéticas.

Com três câmaras a funcionar atualmente, a autarquia refere que, brevemente, "mais duas câmaras serão ativadas, e, a médio e longo prazo, o projeto será expandido para incluir novas localizações estratégicas", nomeadamente, "áreas de cervídeos, cevadouro de javalis, comedouro de pombos-torcazes, parque de criação de lebre-ibérica, barragem com patos selvagens e outras aves aquáticas, ninhos de peneireiro das torres e águia-imperial-ibérica, e locais de passagem de linces". A autarquia acrescenta que "com o projeto 'Mértola Bio Live Cam', o município de Mértola dá um passo audacioso e inovador na conservação e promoção da biodiversidade".

As três câmaras de alta definição transmitem 24 horas por dia, durante todo o ano, para *www.mertolabiolivecam.com/*, mas também para o canal de *Youtube* e *site* da Câmara Municipal de Mértola. MMC

IPBEJA E INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO COM DUPLA TITULAÇÃO EM AGRONOMIA

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e o Instituto Federal da Santa Catarina (IFSC), no Brasil, celebraram um acordo de dupla titulação na área de Agronomia. Após a conclusão com sucesso do programa, os estudantes irão obter "dois certificados de conclusão de curso: um certificado da licenciatura em Agronomia pelo IPBeja e um certificado do curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio pelo IFSC".

D.R.

ÉPOCA BALNEAR 2024 JÁ COMEÇOU

Os concelhos de Aljustrel e Almodôvar estão prestes a juntar-se a Cuba, Beja, Ferreira do Alentejo, Moura e Odemira e dar início à época balnear de 2024. Amanhã, dia 15, as Piscinas Municipais Exteriores de Almodôvar abrem portas, até 14 de setembro, das 10:00 às 21:00 horas, aos munícipes e visitantes, sendo que as Piscinas Municipais de Ar Livre, em Aljustrel, recebem o Festival Aquático, no próximo dia 25, para assim entrarem, até dia 10 de setembro, no período balnear. Neste dia, "dedicado à diversão", as entradas serão livres e "não vão faltar os insufláveis e muita animação".

FESTAS DA VILA DE MÉRTOLA ARRANCAM HOJE

O Parque Desportivo e de Lazer Municipal e o cais do Guadiana, em Mértola, vão receber, mais uma vez, as Festas da Vila, em três momentos distintos, ou seja, hoje e amanhã, 14 e 15, entre os dias 21 e 24, terminando a 28. No arranque do certame, o Parque Desportivo e de Lazer Municipal recebe hoje, às 21:00 horas, a abertura do 40.º Troféu Serrão Martins Futsal, e, a partir das 23:00 horas, as atuações de Vado Más Ki ÁS e de *DJ* Moza. Amanhã, 15, será a vez de Baila Maria e baile com RP Som, também a partir das 23:00 horas. No próximo fim de semana os destaques vão para os concertos de Nininho Vaz Maia (dia 21), Xutos & Pontapés (dia 22) e Sérgio Rossi (dia 23). O encerramento das festas acontece no dia 28, às 21:00 horas, com o espetáculo final do grupo de ginástica do Agrupamento de Escolas de Mértola, MértolAcroGym, no polidesportivo do Parque Desportivo e de Lazer Municipal.

CM ALJUSTREL

Aljustrel inaugura hoje Feira do Campo Alentejano

Valor da bilheteira será distribuído pelas cinco instituições de solidariedade social do concelho

Agricultura, exposição de animais, provas equestres e taurinas, espetáculos musicais, animação e exposições marcam mais uma edição da Feira do Campo Alentejano que decorre, até domingo, em Aljustrel. Para Carlos Teles, presidente da câmara municipal, as expectativas "são altas", esperando-se "muitos visitantes" no fim de semana.

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

A Feira do Campo Alentejano, que começa hoje, sexta-feira, dia 14, e que se prolonga até domingo, 16, em Aljustrel, promete ser "uma mostra do concelho" enquanto "comunidade, cultura e economia" e, sobretudo, como "ponto de encontro da diáspora aljustrelense" e de "convívio das famílias e dos amigos que, espalhados pelo mundo, passam por cá nesta altura".

"Este certame também é um espaço de reencontros, amizade, convívio, mas também, como já ganhou um destaque a nível regional, mostra, ao fim e ao cabo, aquilo que é a região Alentejo, porque temos pessoas de todo o Alentejo, e do País, a procurarem-nos nesta altura para nos visitarem e promoverem os seus serviços, produtos e instituições", completa Carlos Teles, presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, entidade promotora.

Sem destacar qualquer momento em particular, o edil afirma que a versatilidade da feira – agricultura, exposição de animais, provas equestres, provas taurinas, espetáculos musicais, animação e parte expositiva – funciona como "um todo" e, por isso, a aposta no aumento da "qualidade" de ano para ano.

Assim sendo, ao nível musical, hoje, dia 14, subirá ao palco o Grupo Coral do Sindicato dos Mineiros (19:00 horas), Maravilhas do Alentejo (19:30 horas), Bandidos do Cante (21:00 horas), Nininho Vaz Maia (22:30 horas), Tributo X – Xutos (00:30 horas), *DJ* Bad Guys (00:30 horas), *DJ* Said (02:30 horas) e *DJ* Sonic G (02:30 horas). Por sua vez, no dia seguinte, será a vez do Coro da Universidade Sénior, Grupo de Cantares Feminino de Aljustrel e Grupo Musical Fora de Tempo (15:00 horas), Nova Aurora (19:30 horas), Los Perdicion (21:00 horas), Nuno Ribeiro (22:30 horas), Nuno Ess & Amigos (00:30 horas), *DJ* Devask (00:30 horas), *DJ* Deeligth (02:30 horas) e *DJ* Niko (02:30 horas). No último dia, domingo, os grupos corais Violas e Cavaquinhos da Universidade Sénior, Margens do Roxo, Flores de Primavera, Os Cigarras e Planícies Alentejanas (15:00 horas), Baila Maria (18:30 horas), Ontem, Hoje e Amanhã – Tributo a José Cid (20:00 horas), *DJ* AZ Pinto (20:30 horas) e Fernando Pereira (22:00 horas) serão os responsáveis pelos espetáculos musicais.

Neste ano, ao nível dos debates, a visibilidade vai para temáticas como "Pequenos ruminantes" (10:00 horas), "Reprodução de ovinos – Ecografia e exames andrológicos" (10:30 horas) e "Prevenção e reprodução em ovinos 1+1=3" (11:45 horas), durante o dia de hoje, sexta-feira.

"As expectativas são altas, [porque] nós empenhamo-nos com muito afinco para que o resultado seja bastante agradável e positivo e para que as pessoas quando nos vêm visitar se sintam bem e que se divirtam, [ao mesmo tempo que] nos fiquem a conhecer melhor enquanto comunidade", realça ao "Diário do Alentejo".

Para a edição desse ano, Carlos Teles espera que a constante afirmação da Feira do Campo Alentejano "no panorama regional" traga "muitos visitantes, assim como é habitual", ao concelho, e que estes "quando forem de regresso se sintam concretizados".

À semelhança do que já tinha ocorrido em edições anteriores, a autarquia "não volta a obter qualquer receita" com o certame, uma vez que a totalidade do valor da bilheteira será "repartida de igual forma" entre as santas casas da misericórdia de Nossa Senhora de Assunção (Messejana) e Aljustrel, Centro Paroquial de Bem Estar Social de Ervidel, Associação de Solidariedade Social de São João de Negrilhos e Cocaria – Associação de Solidariedade Social de Rio de Moinhos. O objetivo, segundo Carlos Teles, "é dar um sinal" de que o concelho está "do lado daqueles que diariamente lutam e cuidam dos nossos idosos da melhor forma que sabem e podem", mas que atualmente "estão a enfrentar grandes dificuldades ao nível do seu financeiro".

ABRIL 50 ANOS

Habitação, aspiração justa

É um tema que 50 anos depois ainda é motivo de discussões. Recentemente o Governo apresentou um plano que pretende reformar um outro plano que o executivo anterior tinha posto em prática e que – quer um, quer outro – têm como objectivo resolver, ou minimizar, o problema.

Na edição de 12 de junho de 1974, na secção "Comentário", um autor que assina com as iniciais C.T., discorre sobre esta questão e, em particular, sobre habitações para os funcionários públicos.

"Desde há anos, e por mais de uma vez, foram os funcionários do Estado consultados no sentido de se inscreverem para obtenção de casa a título resolúvel ou por arrendamento, conforme mais lhes conviesse.

Até que foi, embora tardiamente, dado início à construção de cerca de duas dezenas de habitações, pela Caixa Geral de Depósitos, em Beja e se esperava e desejava não fosse demorada a sua conclusão e entrega aos seus futuros moradores. Dizia-se que tal estaria previsto para Outubro do ano transacto mas, infelizmente, mais tarde haveria quem afirmasse que a distribuição seria efectuada nos fins do mesmo ano. Julga-se que na realidade as casas estão concluídas e já se verifica que o rapazio começa a tentar causar alguns danos, talvez por lhes parecer que estão votadas ao abandono.

É caso para perguntar:

– Não estarão as obras concluídas e, se o não estão, porquê?

– E se estão porque se espera?

– Será que se julga não haver falta de casas ou que o salário mínimo de 3300$00 comportará o pagamento de 1500$00 ou 2500$00 mensais?

– Ou será que ainda teremos de assistir, como no anterior regime, ao triste espectáculo de se ver devassada ou destruída, sem ser habitada, a casa com que sonhamos de há longos anos?

Se alguma resposta há para todas estas interrogações também alguma justificação haverá para que elas sejam feitas. Não se deseja, no entanto, a perda de tempo com a resposta mas sim que seja diligenciada para que a solução seja dada com brevidade, pois a habitação é aspiração justa como justos serão os reparos".

"Ou será que ainda teremos de assistir, como no anterior regime, ao triste espectáculo de se ver devassada ou destruída, sem ser habitada, a casa com que sonhamos de há longos anos?"

*

Um outro assunto que se mantém na berlinda – apesar de por motivos diferentes – é o hospital de Beja. Inaugurado a 25 de outubro de 1970, o Hospital José Joaquim Fernandes vivia, em junho de 1974, tempos atribulados.

Conforme é noticiado na capa da edição de terça-feira, dia 11 de junho, uma "assembleia magna dos funcionários representativos dos vários grupos sócio-profissionais que exercem a sua actividade naquele estabelecimento hospitalar", decidiram pedir ao secretário de Estado da Saúde "a substituição dos elementos da comissão instaladora e da administração do hospital distrital de Beja".

No comunicado, citado no "Diário do Alentejo", não se dá conta das razões que presidiram a tal pedido. Nem isso, se calhar, passados 50 anos, importa para nada.

ANÍBAL FERNANDES

Diário do Alentejo

Jornal regionalista independente

ANO XLIII — N.º 12 814 | Director: MELO GARRIDO | Terça-feira, 11 de Junho de 1974

Redacção: Praça da República, 43 — Beja ● Telefs. 2 49 24/5 ● Composição e impressão: Carlos Marques — Indústrias Gráficas, S. A. R. L. ● Preço avulso ● Avençado

A adesão do povo português ao programa determinado pelo Movimento das Forças Armadas para restituir ao País as liberdades democráticas, que durante meio século lhe foram cerceadas pelo regime fascista, estiveram bem patentes nas apoteóticas manifestações de aplauso que o Presidente da República, general António de Spínola, recebeu nas visitas às cidades sedes das Regiões Militares do Continente

HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA: DEMISSÃO DE ADMINISTRADORES SOLICITADA AO GOVERNO

A substituição dos elementos da comissão instaladora e da administração do hospital distrital de Beja foi pedida ao secretário de Estado da Saúde, após uma assembleia magna dos funcionários representativos dos vários grupos sócio-profissionais que exercem a sua actividade naquele estabelecimento hospitalar.

A mesa para presidir ao plenário, constituída pelos dr. Manuel Lourenço Serrano, enfermeira Maria Rosalita Constantino e ag. téc. José Luís Torrão, enviou-nos a cópia da exposição, cujo teor é o seguinte:

«Os funcionários do Hospital Distrital de Beja, representando todos os grupos sócio-profissionais do mesmo, reunidos no dia 4/6/74 em assembleia Magna, aprovaram por unanimidade à seguinte proposta:

1.º — Solicitar à Secretaria de Estado da Saúde que proceda o mais rapidamente possível à substituição dos elementos que constituem as actuais Comissão Instaladora e Administração, nomeando para seu lugar, outros que sirvam os superiores interesses do Hospital:

2.º — Que a actual comissão de delegados acrescida de elementos representativos dos utentes deste Hospital, funcione como grupo de apoio à comissão instaladora e à Administração.

A mesa que presidiu à referida Assembleia Magna, vem por este meio transmitir a V. Ex.ª o desejo manifestado pelos funcionários do Hospital Distrital de Beja».

Entretanto, segundo nos informam, as diversas secções não sofreram alterações de funcionamento.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO COMUNISTA GERMANO VIDIGAL

MONTEMOR-O-NOVO, 11 — Promovida pela direcção da Organização Regional do Alentejo e Algarve do Partido Comunista, decorreu nesta vila um comício para prestar homenagem à memória de Germano Vidigal, na data em que passa o 29.º aniversário da morte daquele militante comunista, «assassinado pela extinta P.I.D.E.-D.G.S., à pancada e com esmagamento dos testículos, no posto da G. N. R. de Montemor-o-Novo, então sob o comando do tenente Rui Pessoa».

Germano Vidigal era membro do «comité» local do Partido Comunista de Montemor e presidente da secção do Sindicato da Construção Civil dessa localidade.

Natural de Évora, vivia e trabalhava há 12 anos em Montemor e morreu com 35 anos, resistindo

(Continua nas pág.ª centrais)

OPINIÃO:
NACIONAL
— OS INSATISFEITOS
por ANTUNES DA SILVA
INTERNACIONAL
— MÚSICA E MEDICINA
por G. T. HANEVELD

NOTA DO DIA

«DEMOCRATAS» A MAIS...

Devemos corajosamente — tão corajosamente como as Forças Armadas quando efectuaram a arrancada do 25 de Abril — arrancar para a difícil liberdade que nos foi concedida, e enfrentar agora as consequências dela advindas, consequências em que se devem incluir os excessos, evitáveis uns, inevitáveis outros.

Temos, no entanto, de considerar que, para exercer a liberdade e ter direito a ela, é necessário que as pessoas não sejam comandadas por apetites egoístas, por impulsos de momento, mas tendo sempre a maturidade humana e mental para determinar o seu procedimento no plano harmónico do bem comum e do serviço nacional.

É estranho, muito estranho, que por parte de alguns sectores, se assista agora, de repente, sem mais nem ontem, por parte de gente tão conformista ao longo dos negros anos, a verdadeiras explosões reivindicativas no plano da liberdade de expressão.

Isto parece-nos muito mais manobra de provocação, actos de irresponsáveis,

(Continua nas pág.ª centrais)

B. B. C.: A MAIS CONHECIDA ESTAÇÃO DE RÁDIO DO MUNDO OCIDENTAL

★ DADOS SOBRE AS SUAS ACTIVIDADES NAS CENTRAIS

Movimentos e organizações de esquerda, cuja linha ideológica não se enquadra no esquema de actuação do Partido Comunista Português, têm promovido significativas reuniões de trabalho com vista ao debate do momento político e nas consequências para o futuro do País

Diário do Alentejo
JUNTA DISTRITAL DE BEJA: RECEITAS COBRIRAM (EM 1973) DESPESAS COM A CASA PIA
NOTA DO DIA
TRABALHADORES RURAIS — SINDICATO EM MARCHA

OPINIÃO
INTERNACIONAL
LEIS DO «ALÉM» AINDA DESCONHECIDAS
COMENTÁRIO HABITAÇÃO — ASPIRAÇÃO JUSTA
CARTAS AO DIRECTOR
TRACTORISTAS DESPROTEGIDOS
Diário do Alentejo

REPORTAGEM

Desde o início do ano a Junta de Freguesia de Beringel, no concelho de Beja, já emitiu 300 atestados de residência a imigrantes, um dos documentos necessários até agora para o processo de regularização, sendo que "100 foram, muito provavelmente, só no último mês". Numa população de 1500 habitantes, os estrangeiros representam já perto de um quinto, muitos deles sem qualquer ocupação. O presidente da autarquia, Vítor Besugo, considera que o Plano de Ação para as Migrações, apresentado na semana passada pelo Governo, poderá fazer "alguma coisa para mudar o rumo do País em relação à imigração".

É quinta-feira, pouco passa das 18 horas e no largo Dr. Carlos Moreira – usualmente apelidado de "Rossio" –, onde "há um ano" era frequente ver, depois de um dia de trabalho, pais com crianças a brincarem no novo parque infantil, avistam-se agora grupos de jovens adultos, na sua grande maioria oriundos da Índia, em menor número do Paquistão e do Nepal, sentados na relva ou nos bancos de jardim de cimento, bebendo cerveja e de telemóvel na mão. "Quem trabalha chega a esta hora [à praça para socializar], quem não tem trabalho passa aqui os dias a consumir bebidas alcoólicas e a sujar" ou anda "por aí", sublinha o presidente da Junta de Freguesia de Beringel (Beja) ao "Diário do Alentejo". À noite, ao fim de semana e aos feriados, acrescenta Vítor Besugo, a concentração de imigrantes tende a aumentar significativamente, o que faz com que os locais "tenham deixado de ir ao 'Rossio', com receio, "porque eles estão alcoolizados e metem-se com as pessoas". Segundo o autarca, desde o início do ano, a junta já emitiu 300 atestados de residência a imigrantes – um dos documentos necessários até agora para o processo de regularização –, sendo que "100 foram, muito provavelmente, só no último mês". Numa população de 1500 habitantes, os imigrantes representam já perto de um quinto.

No início da semana passada, depois de o Governo ter apresentado o Plano de Ação para as Migrações, que visa, segundo o mesmo, "corrigir os graves problemas nas regras de entrada em Portugal, resolver a incapacidade operacional da AIMA [a nova Agência para a Integração, Migrações e Asilo] e assegurar a operacionalidade dos sistemas de controlo de fronteiras", Vítor Besugo fez uma publicação na rede social *Facebook*, em "jeito de desabafo, mas também de alerta", a manifestar a sua satisfação por, "finalmente", se fazer "alguma coisa para mudar o rumo do País em relação à imigração". "Quando vi aquela alteração à lei [a obrigatoriedade de os imigrantes terem visto de trabalho antes de entrarem em Portugal], achei que foi uma medida bem tomada – apesar de não ser do meu partido –, porque é algo que pode mudar um pouco esta realidade. Eu sou candidato pelo Partido Socialista, mas eleito pelo povo de Beringel e o que eu manifesto é a revolta do povo. Sou o seu porta-voz. A toda a hora as pessoas estão a ir à junta mostrar o seu descontentamento, a sua preocupação. Os imigrantes chegam sem qualquer controlo e alguma coisa tem de ser feita. Esta obrigatoriedade de terem contrato de trabalho faz com que venham, trabalhem e façam a sua vida", contrariamente ao que acontece atualmente, frisa, em que, por exemplo, "há trabalho para três, mas vêm 12" e "vão rodando". "Uma semana trabalham três, noutra semana outros três, noutra outros três e assim [sucessivamente], sendo que todos vão pagando a casa e em vez de se receber 300 euros [por mês], recebem-se 1200". Por isso, adianta, não se sabe ao certo quantos imigrantes estarão, atualmente, em Beringel, sem trabalho.

Este aumento de população oriunda da Índia, do Paquistão e do Nepal tem vindo a verificar-se desde há dois anos, mas, em especial, neste último. Chegam à vila atraídos não só pelos trabalhos agrícolas, dada à proximidade, por exemplo, ao concelho de Ferreira do Alentejo, mas também devido à disponibilidade de casas para arrendar. De acordo com Vítor Besugo, "neste momento, em Beringel, estão arrendadas a imigrantes, pelo menos, 20 casas,

Presidente da junta considera que Plano de Ação para as Migrações poderá fazer "alguma coisa para mudar o rumo do País em relação à imigração"

beringel

TEXTO NÉLIA PEDROSA FOTOS RICARDO ZAMBUJO

sobrelotadas". Algumas "terão condições, mais até do que eles teriam noutros sítios", mas outras seguramente que não, como ficou "bem exposto no incêndio" que deflagrou na manhã do passado dia 4 num "casão onde foram encontrados 25 colchões". "Por sorte não estava ninguém em casa, se é que podemos chamar àquilo casa, caso contrário teria havido uma verdadeira tragédia. Aquilo é o espelho de uma parte do que se passa aqui".

O grande receio do autarca é que, a manter-se este grande fluxo de imigrantes porque "há casas para arrendar", se de um momento para o outro essa oferta deixar de existir, "comecem a acampar no 'Rossio'", à semelhança do que se verifica em Lisboa, "uma realidade" que se julga "muito longínqua", mas que "poderá muito bem acontecer aqui".

AUTARCA INSISTE NA "FISCALIZAÇÃO" Vítor Besugo deixa bem claro, no entanto, que o seu "desabafo", o seu "grito de revolta e de alerta", não é "um ato xenófobo" e que as pessoas de Beringel "querem-nos aqui, mas com mudanças, não como as coisas estão". E prova disso, assegura, são as medidas promovidas no sentido de integrarem quem chega de fora, nomeadamente, os cursos de português do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) ministrados na antiga escola primária da vila. Aquando do pedido de atestado de residência também são distribuídos panfletos em inglês e punjabi (dialeto adotado em países como Índia, Paquistão ou Nepal), em que são transmitidas "as regras básicas" da sociedade portuguesa "para que se integrem e não sejam mal vistos [pela população]".

Há sensivelmente meia dúzia de meses também foram afixados, um pouco por toda a vila, também em inglês e punjabi, cartazes a apelar à correta deposição do lixo. Mas a mensagem não está a chegar aos destinatários. "A questão do lixo é uma coisa diária. Não conseguimos, limpamos todos os dias. As nossas aldeias do interior tiveram sempre uma grande dignidade. As pessoas sempre mantiveram a vila limpa e sempre tiveram muito orgulho nela e neste momento sentem-se tristes com isto, porque sabem que a junta tem tido trabalho para manter a vila limpa, mas que é uma luta desigual, não se consegue porque eles são muitos a sujar", salienta, frisando que o facto de "esta ser uma população muito volátil" também cria alguns constrangimentos. "Se calhar quem frequentou o curso de português [e que teve conhecimento das regras] depois abala e vêm outros", o que não permite que se "criem raízes". "Isto tem a ver com a volatilidade destes imigrantes, estão sempre a rodar. Por exemplo, temos cá um grupo oriundo de África, Moçambique e Guiné, que já cá está há pelo menos sete ou oito meses e que já está integrado, portanto, tem a ver com a fixação, com a tal criação de raízes", reforça.

> A toda a hora as pessoas estão a ir à junta mostrar o seu descontentamento, a sua preocupação. Os imigrantes chegam sem qualquer controlo e alguma coisa tem de ser feita. Esta obrigatoriedade de terem contrato de trabalho faz com que venham, trabalhem e façam a sua vida".
>
> VÍTOR BESUGO

O também coordenador distrital de Beja da Associação Nacional de Freguesias (Anafre) salienta que os autarcas têm vindo, por diversas vezes, "a chamar a atenção para os certificados de residência", pelo facto de as testemunhas necessárias (dois eleitores da freguesia) para atestar que um imigrante reside em determinada morada "serem quase sempre as mesmas duas ou três para todos eles", e relembra um caso, ocorrido no concelho de Odemira, onde, "numa semana, para a mesma casa, foram passados 93 atestados de residência". O problema, diz, "é que o atestado refere-se à data em que foi passado", pelo que se poderá alegar "que, passados dois ou três dias, eles mudaram para outra casa".

Por isso, insiste o autarca, para além de outras medidas que possam vir a ser tomadas pelo Governo, "tem de haver fiscalização". "Fiscalizem os locais onde vivem, porque se tiverem uma casa com condições, se calhar não vêm para a rua. Fiscalizem onde estão a trabalhar. Peçam-lhes os contratos de trabalho. Reforcem-se as fronteiras terrestes, porque este tipo de imigrantes entra por terra. Nós gostamos de receber as pessoas, são bem-vindas, precisamos delas, mas que sejam bem tratadas".

Para além disso, acrescenta, "pessoas que há três, quatro anos, vieram para Beringel morar porque era um local sossegado, bonito, com escola para os miúdos, onde havia qualidade de vida", neste momento já lhe dizem "que se vão embora porque não era isto que esperavam encontrar em Beringel, que é uma vila suja e que têm medo de vir ao centro porque à noite há muito álcool".

O NEGÓCIO DAS CASAS ARRENDADAS E SUBARRENDADAS Dona de uma pastelaria com porta aberta para o largo Dr. Carlos Moreira, Sílvia Aguiã vê "o que se passa diariamente no jardim", um espaço que era ocupado, desde que se lembra, "por crianças e pessoas da terra", onde "os pais deixavam que os filhos às vezes brincassem sozinhos, sem qualquer problema". "Agora não, agora têm medo de ir ao jardim, quer seja de dia, quer seja de noite".

Tendo sido emigrante seis anos na Bélgica e um na Suíça, a comerciante garante que não é "contra a imigração", defende é que, tal como lhe aconteceu, os imigrantes devem adaptar-se ao país de acolhimento. "Nos sítios onde estive tive de respeitar as regras e eles aqui não fazem isso", desabafa. E dá exemplos: "São bebedeiras todos os dias, desacatos entre eles, metem-se com as pessoas. São garrafas partidas, espalhadas pelas ruas, contentores atulhados. É uma situação que se está a descontrolar cada vez mais". À noite, relata, "há quem ande à procura de comida nos contentores do lixo e de pontas de cigarro no chão". Mas a culpa, sublinha, "não é dos imigrantes, porque eles têm de sobreviver". Os "culpados são os patrões e quem lhes arrenda as casas. Não queria dizer isto, mas tenho de dizer, porque há aqui um negócio muito grande com as casas. A 120 ou 150 euros por cabeça em casas onde estão uns 20 ou 30… é uma vergonha. Há muita gente a encher os bolsos com estas pessoas. São todos seres humanos, estão-se a aproveitar desta gente, o que não é justo".

José Tavares, cliente habitual da pastelaria, filho de ex-emigrantes nascido em França, entra na conversa. À semelhança do presidente da junta, defende que a solução passa pela "fiscalização". "Devia haver um organismo qualquer para verificar de há condições de habitabilidade ou não", considera, salientando que é do conhecimento geral que há quem esteja a adquirir casas na vila com a única finalidade de as arrendar a portugueses ou imigrantes, que depois as subarrendam. "Começámos por ter 50, 70, no máximo, 100 estrangeiros. Acolhemo-los através até de outras organizações, como o Grupo Motard de Beringel, de que faço parte. Num Natal até fizemos umas refeições, porque achámos que devíamos receber bem essas pessoas, só que, numa questão de meses, criou-se esta situação. Houve um *boom*, mas acho que devido a esta questão dos arrendamentos, do aproveitamento", diz o operacional de indústria. Toda esta situação, afirma José Tavares, "desvaloriza a vila". "As pessoas acabam por deixar de vir para aqui comprar uma casa com conforto, próxima da cidade".

Maria Horta, que atravessa o "Rossio" apressada a caminho de uma assembleia-geral do clube desportivo da vila, recorda-se bem da noite de Consoada em que o grupo *motard* distribuiu refeições pela população imigrante. "Não sei onde é que estava tanta gente naquelas casas", diz, admitindo que "as pessoas estão um bocado descontentes". "A mim nunca me aconteceu nada, com o meu filho também não, mas vou muitas vezes ao parque da vila e se dantes ia a pé agora vou de carro". Também já deixou de frequentar o "Rossio" ao fim do dia durante a semana ou nas tardes de sábado e domingo. "Estávamos na esplanada e nos bancos do 'Rossio' à vontade. Agora as pessoas não vêm porque se sentem desconfortáveis", justifica a administrativa.

CRIAR RAÍZES É FUNDAMENTAL PARA A INTEGRAÇÃO M., de 43 anos, natural do Paquistão, não trabalha há uns cinco meses, partilha uma casa sobrelotada – "já fomos 60 em duas casas, agora somos menos, a maior parte já se foi embora" –, mas é um claro exemplo de que a integração é possível, considera o presidente da Junta de Freguesia de Beringel, tanto assim é que nos meses em que não tem ocupação, enquanto aguarda o início de uma qualquer campanha agrícola, como acontece atualmente, vai fazendo alguns trabalhos "de pintura, limpeza ou jardinagem" para "as pessoas da vila". M. chegou a Beringel há dois anos, depois de ter passado por vários países, à procura de melhores condições de vida, que lhe permitam, também, ajudar os três irmãos e as cinco irmãs, todos solteiros, que ficaram no Paquistão. Nenhum dos oito trabalha e dois "têm problemas mentais", conta. Os pais já faleceram. "Quero continuar em Beringel, gosto de estar aqui, o único problema é o trabalho. Quero muito trabalhar", assegura o ex-bordador fabril, que já frequentou os dois primeiros níveis do curso de português do IEFP e que se prepara agora para iniciar o terceiro.

"M. é a prova de uma coisa: raízes. Ele criou cá raízes. Toda a gente em Beringel o conhece, as pessoas, às vezes, dão-lhe trabalho, porque já cá está há mais tempo. É essa a diferença", conclui Vítor Besugo.

DESPORTO

Sporting Clube Figueirense conquistou dois troféus no escalão de juniores A (sub/18)

UM MARCO HISTÓRICO

O Sporting Clube Figueirense, de Figueira dos Cavaleiros, sagrou-se campeão distrital de juniores A (sub/18), título a que juntou a conquista da Taça Distrito de Beja no mesmo escalão. Uma época de ouro para um clube que andava afastado da ribalta do futebol regional há muito anos.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

"Foi uma época muito bem-sucedida. Uma época em que nós conseguimos traduzir em títulos tudo aquilo que foi o nosso trabalho dentro do campo. Foram 24 jogos, 20 vitórias, dois empates e apenas duas derrotas. Fizemos uma época limpa. Uma época espetacular, que só foi possível graças aos grandes jogadores que temos", garantiu Rui Marques, o jovem técnico que nesta época chegou a Figueira dos Cavaleiros depois de também ter "feito obra" na sede do concelho. O treinador lembrou esse momento, dizendo: "Graças a Deus, já tínhamos sido campeões na Associação de Futebol de Beja, na época 2022, ao serviço do Ferreirense, conseguimo-lo agora com o Figueirense. São títulos que estamos a aportar para o concelho de Ferreira do Alentejo e isso também é importante para dinamizar o território".

Conseguiu, digamos assim, ressuscitar o Sporting Clube Figueirense?

Foram os primeiros títulos conseguidos por este clube em 70 equipas que que por ali passaram ao longo dos 47 anos que o clube tem. Fomos os primeiros a conquistar títulos, e isso é muito relevante. Mas volto a dizer que só foi possível devido ao grupo de trabalho que tínhamos. Jogadores fantásticos, que sempre acreditaram nas nossas ideias, acreditaram no treinador quando o treinador nunca duvidou deles, e deram uma grande resposta. Vencemos as duas provas em que participámos no quadro competitivo da Associação de Futebol de Beja.

A fórmula foi essa: acreditar reciprocamente?

A fórmula é, sobretudo, essa: acreditarmos uns nos outros. Quando se acredita muito naquilo que se faz, quando acreditamos nos métodos de trabalho e acreditamos nas pessoas, essencialmente, acreditar nas pessoas porque, sem elas, nunca se conseguirá vencer. Defendo muito isso, que a fórmula é acreditar nas pessoas. Termos palavra, sermos sempre o mais sinceros possível, sermos justos e quando falamos, quem nos está a ouvir tem de acreditar sempre em tudo o que dizemos. Mas tem de o provar dentro de campo e no dia a dia, e eu acho que nós temos feito esse trabalho muito bem.

Qual foi o momento em que pensou que poderia ser campeão e partilhou essa ideia com os seus jogadores?

No primeiro dia de trabalho. Disse-o quando nos reunimos com toda a equipa para iniciarmos a época. Os jogadores e a direção do clube sabem que foi assim. Disse-lhes que acreditava muito neles e que estávamos ali para ganhar. Já trabalhávamos juntos há cinco anos, tinha jogadores que acompanho desde o primeiro ano de iniciados e já tínhamos feito um campeonato nacional juntos. Quando entrámos no balneário, olhámos uns para os outros e pensámos que estávamos ali para vencer. Esse foi sempre o nosso foco. Estivemos sete jogos em desvantagem no marcador e virámos sempre os resultados a nosso favor, tal como aconteceu na final da Taça Distrito de Beja.

Cerca de metade do plantel trabalhou consigo no Ferreirense. Veio daí essa empatia e confiança mútuas?

Quando se muda de clube, nunca é fácil construir plantéis. Será, porventura, necessário que os jogadores estejam dispostos a mudar connosco, e eu tive essa felicidade. São jogadores nos quais reconheço bastante qualidade, mas, depois, foi preciso juntar a esse grupo mais alguma qualidade. Foi preciso recrutar mais atletas que eu, pessoalmente, também conhecia e que andava a seguir. Foi possível juntá-los todos. Unindo toda essa qualidade só podia sair algo de muito bonito. E o que saiu foi a conquista das duas primeiras taças na história do Sporting Clube Figueirense. Falamos de uma terra que tem cerca de 1200 habitantes, que nunca tinha assistido a estas vitórias do seu clube, portanto, foi muito bonito termos conseguido. Vimos felicidade no rosto das pessoas e isso foi muito gratificante.

A debandada dos jogadores entre os clubes vizinhos não lhe fechou as portas do Ferreirense?

O meu trabalho no Ferreirense está bem consolidado. Fui coordenador da formação, consegui ganhar um campeonato distrital de juniores, um título que o clube não conquistava há 28 anos. Não vejo isso como um fechar de portas. Vejo é que o Ferreirense, naquele momento, escolheu um caminho, e eu escolhi outro. As nossas vidas separaram-se e cada um ficou livre de fazer o que muito bem entendesse. Os jogadores também escolheram livremente o seu caminho e se hoje estão comigo no vizinho Sporting Figueirense foi porque assim o entenderam e decidiram livremente. Eu não obriguei ninguém a seguir-me, os jogadores vieram porque acreditaram no nosso projeto, acreditaram que comigo podiam ser mais felizes do que no outro lado onde estavam.

E para si, pessoalmente, foi enriquecedor? O que lhe trouxeram estes dois títulos?

Fortaleceram-me a vontade de voltar a ganhar. Não projeto a minha carreira para grandes patamares. Não vou por aí. Olho para a minha carreira construindo-a em clubes onde é possível fazer esta história, onde é possível acreditar, onde é possível reunir um grupo que queira trabalhar e dedicar-se. Não penso muito nesta ou naquela divisão. Quero estar onde me sinto bem. Na Figueira de Cavaleiros deram-me tudo o que era possível para fazer o melhor trabalho, e é aqui que quero permanecer no próximo ano.

Porém, a falta de "certificação" não permitirá que o clube dispute o próximo campeonato nacional…

O clube tem muito de se centrar em si mesmo e, mais do que disputar nacionais, terá de progredir em termos de infraestruturas, sendo importante dar o passo seguinte para um relvado sintético, algo que virá ajudar muito. Um dia que saia, e olhe para trás, certamente que me regozijarei por tudo o que foi conseguido no passado.

Almodôvar e Castro Verde recebem nos dias 22 e 23 os **Campeonatos Nacionais de Masters de Ciclismo**, que contam com a participação de grandes nomes nas categorias de elites amadores e *masters*. A prova inicia-se em Semblana, Almodôvar, no dia 22, com um contrarrelógio em direção a Castro Verde. No domingo, a partida simbólica será feita no largo da Feira, em Castro, às 10:00 horas, terminando em Almodôvar. A organização é da Associação de Ciclismo do Algarve, em parceria com a Federação Portuguesa de Ciclismo e com o apoio dos municípios de Castro Verde e Almodôvar e colaboração da AMCP Bike Team e Casa do Benfica de Almodôvar.

Fórum de debate realizado na Universidade de Évora contou com presença do secretário de Estado do Desporto

"DESPORTO NO ALENTEJO, QUE FUTURO?"

Uma abordagem inicial sobre a atual realidade do desporto e as boas práticas que existem na região alentejana deram conteúdo aos painéis com que se iniciou o fórum "Desporto no Alentejo, que Futuro?", complementado com uma mesa redonda que projetou esse futuro.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"Este fórum foi a concretização de um sonho que eu tinha há alguns anos, desde que estou nestas funções", admitiu o diretor regional do Alentejo do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Miguel Rasquinho, justificando: "Sempre entendi que o Alentejo tem de trabalhar de uma forma conjunta. Não podemos andar separados, divididos, entre concelhos, entre distritos, entre regiões". Por isso, acrescentou: "O que eu queria mesmo era juntar todas estas vontades, todas as regiões, todas as entidades que têm um papel importante na prática desportiva, porque o desporto, noutras regiões, promove e potencia o desenvolvimento socioeconómico, potencia o emprego e o crescimento, e eu acho que o Alentejo não tem sabido aproveitar as potencialidades que tem, e que são muitas. Trabalhamos bem, temos muitas coisas bem-feitas em todas as regiões do Alentejo, mas trabalhamos, às vezes, de forma, não direi desorganizada, mas, pelo menos, afastados uns dos outros, e é isso que nós pretendemos corrigir. Discutir, de forma concertada para onde é que queremos caminhar, foi isso que aconteceu aqui neste fórum, em Évora".

O dirigente regional do IPDJ admitiu também ter sido feito um diagnóstico prévio a essas necessidades para que os painéis convergissem nas soluções. "Foi feito um retrato daquilo que é o Alentejo. Mas as coisas não estão tão mal como as pessoas poderão imaginar. E existem até alguns indicadores que mostram que o Alentejo tem estado a aumentar a sua dinâmica no que diz respeito à atividade desportiva. Por exemplo, verificamos que todos os fins de semana, e em todo o lado, se realizam muitas provas desportivas, sim, muitas delas competitivas, mas também muitas atividades lúdicas, para que as pessoas pratiquem desporto. Mas as coisas são diferentes, uma coisa é o desporto competitivo, a outra é manter uma atividade física regular. E nós, nesta pesquisa que foi feita, verificámos que não estamos assim tão mal quanto isso. Mas isso não nos pode deixar descansar, antes pelo contrário, potencia-nos e leva-nos a um outro patamar para a procura de mais e melhores objetivos".

Miguel Rasquinho anuiu também à ideia de que, querendo equipararmo-nos a outras realidades nacionais, teremos de esbater as assimetrias entre as diferentes sub-regiões do Alentejo. "Sim, e daí esta necessidade de nos juntarmos. Esta necessidade de fazermos bem, fazermos melhor e fazermos de forma concertada. No Alentejo há quem tenha uma atividade muito maior, de melhor qualidade até. Digo sempre que no Alentejo são mais importantes 10 pessoas a praticarem desporto do que 1000 em Lisboa. Mas aquilo que nos importa também é a qualidade: fazermos bem aquilo que estamos a fazer. E, sim, existem essas assimetrias. Mas este fórum serve também para isso, para percebermos como é que os outros fazem. Como é que se faz no concelho ao lado, no distrito vizinho e, se calhar, trazê-los para junto de nós, para trabalharmos em conjunto e vermos muito melhor aquilo que podemos fazer. Deixe-me dizer que o Alentejo, e conhecemos os 47 municípios que estão sob a alçada do IPDJ, tem uma diversidade enorme de provas desportivas, e eu conheço excelentes exemplos em toda a região, de provas organizadas com muita qualidade que precisam é de divulgação, de promoção, de articulação entre todos, para terem o devido destaque".

A temática proposta a debate identificava até duas áreas que serão credoras desse relevo: o desporto adaptado e o desporto escolar. Questionado sobre essa relevância, Miguel Rasquinho referiu: "O desporto escolar é a base. É óbvio que é nas escolas que estão as crianças, estão os jovens, e é aí que os podemos levar a ganhar o hábito da prática desportiva, também a prática competitiva federada, mas não só, a prática da atividade desportiva em si, como fator que promove a saúde e a qualidade de vida, a base é realmente a escola".

Quanto ao desporto adaptado, o dirigente recordou: "O IPDJ Alentejo tem tido uma preocupação grande nessa área. Está sediado no IPDJ Alentejo o Centro de Recursos de Desporto Inclusivo, ou seja, nós dispomos de cerca de 16 equipamentos para a prática de desporto adaptado, que emprestamos às pessoas com necessidades especiais, para iniciarem a prática desportiva. Se todos dermos um bocadinho daquilo que temos na nossa casa, provavelmente construiremos algo de maior".

Académicos, autarcas, líderes das comunidades intermunicipais, e de outras entidades regionais, técnicos, dirigentes associativos e de clubes, interagiram neste debate, realizado no auditório do Colégio do Espírito Santo, alimentando a expectativa do dirigente regional do IPDJ de que este primeiro fórum – a promessa é de que outros se repitam e de uma forma descentralizada, com as mesmas ou outras entidades – tenha sido um grande contributo para se atingirem os objetivos. Por isso, avisou: "Isto não pode terminar aqui".

As conclusões serão publicadas oportunamente, contudo, o secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, cuja presença não tinha sido anunciada, surgiu na abertura da segunda parte do fórum para deixar a mensagem: "Temos tentado seguir as orientações que emanam do Conselho da Europa, nomeadamente, no que diz respeito à definição do desporto, que me parece que é muito simples e nos ajuda, por vezes, a dinamizar algumas questões que temos tido em termos de semântica, e é esta a orientação que estamos a seguir. Incluímos, nessa definição, todas as formas de atividade física, quer através da participação ocasional ou organizada, que visem melhorar a condição física e o bem-estar mental". Enumerou, por fim, alguns pilares do desenvolvimento desportivo, como o conhecimento, a educação e a igualdade de oportunidades no acesso a prática desportiva, com uma oferta qualificada em todo o território nacional.

39.º GALA DFC EM BEJA

A 39.ª Gala Dynamite Fighting Championship (DFC), competição nas modalidades de *kickboxing* e *low kick*, realiza-se neste sábado, no espaço exterior da Casa da Cultura de Beja. Uma organização da Academia Chapas Fighting, apoiada pela Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaythai e pelo município de Beja. O programa inclui a realização de 12 combates de diferentes categorias, entre as 20:00 e as 23:00 horas.

GALA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BEJA

A Associação de Futebol de Beja realiza hoje, dia 14, às 19:00 horas, no BejaParque Hotel, a sua 30.ª Gala dos Campeões, evento que, tradicionalmente, distingue os atletas, clubes, árbitros e outros agentes desportivos que mais se destacaram durante a época desportiva, neste caso, a de 2023/2024.

CAMPEONATO NACIONAL DE MINITRAMPOLIM

O Pavilhão Municipal João Serra Magalhães, na cidade de Beja, acolhe durante o dia de amanhã, 15, o Campeonato Nacional de Minitrampolim, com organização da Federação de Ginástica de Portugal, em parceria com o Clube Academia de Desporto de Beja. A competição, que reunirá ginastas de 33 clubes, terá uma primeira sessão às 09:30 horas e a segunda às 14:30 horas.

TRILHOS DO MONTADO E DOS ENCHIDOS

Realiza-se, na tarde de amanhã, dia 15, a segunda edição dos Trilhos do Montado e dos Enchidos, prova desportiva organizada pela União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia, com o apoio do município de Ourique. A competição terá uma distância de 10 quilómetros, com partida de Garvão, às 18:30 horas, passagem por Funcheira e meta final em Santa Luzia.

Picadeiro municipal de Aljustrel acolheu a quinta prova do II Troféu Alentejo em Saltos de Obstáculos

UM PASSO DE CADA VEZ…

A Associação Equestre de Aljustrel organizou a quinta das sete provas do circuito que completa o II Troféu Alentejo em Saltos de Obstáculos. As provas decorreram nos picadeiros do Parque de Exposições e Feiras da "Vila Mineira", com uma participação recorde de 200 conjuntos.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

O troféu Alentejo em equitação, na disciplina de saltos de obstáculos, é uma organização partilhada entre várias escolas: a Associação Equestre Aljustrelense, a Escola de Equitação Campus, de Évora, o Centro Equestre de Santo André, o Centro Hípico Monte das Flores, de Arraiolos, e a Escola de Equitação Equimor, de Montemor-o-Novo. O troféu inclui a realização de sete provas, das quais foram já concretizadas, uma em Santo André, duas em Montemor-o-Novo, uma em Viana do Alentejo, a mais recente em Aljustrel, completando-se a 30 deste mês e a 14 de julho, na cidade de Évora.

Na primeira edição do troféu os cavaleiros da vila de Aljustrel só cumpriram as duas últimas provas, após o que foram convidados a integrar a organização, revelou Fernando Caetano, presidente da Associação Equestre Aljustrelense. "Decidimos participar nesta competição como forma de dinamizarmos a disciplina de obstáculos na nossa escola, uma vez que aqui na parte sul da região não existem muitos eventos desta natureza, e assim temos uma oportunidade de proporcionar esta competição aos nossos miúdos". E logo à primeira com uma participação bastante elevada. "Tivemos a participação de 200 conjuntos, creio mesmo que, até ao momento, foi a prova mais participada deste segundo troféu. Uma presença espetacular, que nos honrou e deixou muito satisfeitos. Quero realçar que nós, enquanto escolas organizadoras, criámos um compromisso entre todos, que é fazermos cada prova deste troféu com um mínimo de 20 conjuntos. O processo tem sido bem dinamizado, tem vindo a crescer com o aparecimento de mais miúdos e, felizmente, conseguimos reunir tão elevada participação, o que foi realmente fantástico".

Em pista estiveram cavaleiros de todas as idades. A escola anfitriã, por exemplo, tem praticantes entre os cinco e os 18 anos, uma amplitude que, como é evidente, é transversal às restantes escolas de aprendizagem. A prova disputou-se num espaço recente, necessariamente ainda a sofrer algumas intervenções de beneficiação, embora as condições sejam, já, bastante apetecíveis, admitiu Fernando Caetano. "Realmente são. Os picadeiros estão instalados no parque de exposições e feiras, pertencem ao município de Aljustrel, entidade com a qual a escola tem um protocolo. Temos feito aqui diversas obras de beneficiação, por exemplo, o picadeiro onde a prova decorreu hoje foi utilizado pela primeira vez e tinha sido ampliado. Depois, temos um novo picadeiro interior que será inaugurado na próxima semana, com um piso completamente novo. Vamos fazendo sempre melhorias, vamos evoluindo e investindo, para criarmos as melhores condições aos nossos alunos para a prática da equitação".

A modalidade voltará a estar em destaque no dia de amanhã, revelou o líder da associação: "No próximo sábado, dia 15, teremos aqui o Campeonato Regional de Dressage (ensino), uma prova oficial da federação, porque nós temos miúdos para as provas de obstáculos e outros para as provas de ensino, e, então, vamos alternando, e todos os meses temos uma prova de cada especialidade".

Fernando Caetano revelou que a Associação Equestre Aljustrelense foi fundada em 2015, porém, só desde há quatro anos é que ele lidera os corpos sociais, adiantando: "Estou rodeado de uma equipa espetacular. Existe um termo popular que ilustra isso mesmo, que é: 'um diz mata, o outro diz esfola'. É uma equipa fantástica, estão aqui todos a colaborar, também pessoas que se voluntariam para ajudar, nunca ninguém nos negou ajuda, estamos muito unidos e temos orgulho nisso". O percurso, admitiu o dirigente, "tem sido de altos e baixos, como acontece com todas as associações, mas a direção tem procurado criar as melhores condições, e, felizmente, as coisas têm-nos corrido bem. Os parceiros que temos encontrado também nos têm ajudado muito e as coisas têm evoluído".

O universo é composto por 50 alunos, quer na equitação pura, quer na hipoterapia. "Um número espetacular para o universo em que estamos inseridos, mas a escola não se limita a receber os miúdos do concelho de Aljustrel, temos miúdos de diferentes locais, nomeadamente, dos concelhos limítrofes, a quem procuramos oferecer as melhores condições", revelou, deixando a nota: "Temos um protocolo com o município de Aljustrel e com o agrupamento de escolas [de Aljustrel], e todas as semanas recebemos um grupo de alunos com necessidades educativas especiais que são recebidos por um terapeuta e fazem aqui uma manhã de hipoterapia".

Entre os parceiros que ajudam a alimentar este sonho contam-se, naturalmente, o município de Aljustrel, a empresa Almina e a Caixa de Crédito Agrícola de Aljustrel e Almodôvar. "As coisas têm tido uma tendência crescente, mas temos que dar um passo de cada vez. É verdade que, à medida que vamos vendo a obra crescer, ambicionamos sempre mais. Temos muitos sonhos, mas vamos concretizando um de cada vez. Vamos evoluindo, nem sempre as coisas correm como nós desejamos, mas o nosso objetivo é sempre criar cada vez melhores condições para os miúdos, e estamos no caminho certo".

Festival de Artes Marciais da Fraternidade Marcial Portugal apoiou Bombeiros Voluntários de Alvito

"UNIDOS CONTRA O FOGO, APOIANDO HERÓIS"

O 1.º Festival de Artes Marciais da Federação Marcial Portugal decorreu no Pavilhão Municipal de Alvito, com a presença de grandes "mestres" de diferentes modalidades, vindos de todo o território nacional.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Um festival solidário, que contou com a presença de uma centena de participantes vindos de diferentes cidades de todo o território nacional, enquadrados pelos grandes "mestre" de artes marciais, como "*street defense*, *krav maga-combatives*, *kyoo soku*, judo, *kung fu*, *okinava kobujutsu*, karaté *shotocan* e capoeira". O festival foi organizado pela, recentemente criada, Impacto – Associação de Combatives e Defesa Pessoal, liderada pelo "mestre" Sérgio Parreira, 5.º *dan* em *combatives-krav maga* e cofundador da Fraternidade Marcial Portugal, uma extensão da Impacto que tem por missão promover a solidariedade social, ação que, desta vez, foi concretizada pela oferta de águas aos Bombeiros Voluntários de Alvito.

Sérgio Parreira revelou que o evento foi uma ideia sua. "Sou presidente da Impacto, uma associação registada e com sede em Alvito mas, ao mesmo tempo, com atividade a nível nacional. Tivemos aqui hoje a Fraternidade Marcial Portugal, formada por vários 'mestres' nacionais de diferentes locais. Vieram de Bragança, Aveiro, Viseu, Coimbra, Lourinhã, Alhos Vedros, Lisboa, enfim, de todo o território nacional". Quanto ao objetivo – o lema é bem revelador: "Unidos contra o fogo, apoiando heróis" –, esclareceu: "Sabemos que os bombeiros são os nossos heróis, é por eles que chamamos quando passamos por aflições, são eles que nos apoiam e chegam rapidamente perto de nós". Dessa maneira, o objetivo era solidário e passou por oferecer águas e/ou alimentos não perecíveis aos Bombeiros Voluntários de Alvito, para apoio ao período de verão que se aproxima e que se espera muito quente. Depois, revelou Sérgio Parreira: "Todos os 'mestres' se deslocaram ao Alentejo a custas próprias. A alimentação, durante o dia, fomos nós que a patrocinámos, sem o apoio de ninguém. O apoio que solicitámos foi a cedência do pavilhão municipal, pela Câmara Municipal de Alvito. O Judo Clube de Alvito e a junta de freguesia local cederam-nos os tapetes. De resto, as despesas foram suportadas por cada 'mestre' e o que veio de Bragança viajou 10 horas de autocarro até chegar cá".

"Mestres" com elevada qualificação e todos eles de renome nas respetivas modalidades, muito credenciados nas artes marciais, em Portugal e no mundo. Mas até foi fácil reunir tão qualificado grupo, concretizou o fundador da Impacto: "Felizmente foi fácil. Nasci e fui criado em Évora, mas estava a trabalhar em Lisboa, e vim viver para Alvito há cerca de três meses. Já dei formação em 12 países diferentes e sou um dos cofundadores da Fraternidade Marcial Portugal. Todos estes 'mestres' fazem parte desta organização, portanto, foi fácil trazê-los cá. Nós apostamos e apoiamos o desenvolvimento local, acreditamos que com o turismo e através do desporto conseguiremos trazer muita gente a Alvito, que é o nosso concelho".

A Impacto é uma associação muito recente, precisou Sérgio Parreira: "Chegámos em março a Alvito. Estive 24 anos em Lisboa, onde tínhamos uma outra associação e, uma vez aqui chegados, criámos a Impacto para a região Alentejo. O objetivo é o desenvolvimento local. Não vivo disto, sou militar, portanto, o grande objetivo que está ancorado à associação é trazer pessoas a Alvito. Um concelho com 1200 habitantes, com duas freguesias, ambas com locais de paragem da ferrovia, e acho que este território pode ter melhor aproveitamento. Acreditamos num fluxo maior de vinda de pessoas a esta terra, a este concelho, gente que promova um efetivo desenvolvimento local. A nossa função passa por aí".

Mas, e a Fraternidade Marcial Portugal? A Fraternidade Marcial Portugal dedica-se a atos solidários, está inserida na Associação Impacto, explicou o dirigente. "A Fraternidade está reconhecida por nós, através dos nossos estatutos e do regulamento interno, e apenas com o objetivo de solidariedade. É, digamos, um braço social da Impacto, uma associação que já conta com cerca de 300 associados".

A possibilidade de replicar um evento desta natureza passará pela eventual existência de apoios institucionais, dada a pouca viabilidade de os 'mestres' se deslocarem anualmente ao Alentejo a custas próprias. Porém, o gesto foi bem recebido, pelos "Soldados da Paz" da vila de Alvito, garantiu Sérgio Parreira. "Receberam bem, falei com o adjunto de comando, que nos disponibilizou uma ambulância, com dois operacionais, para apoio ao evento. Felizmente, não foi necessária, não aconteceu nada, mas estiveram cá. Outra das ideias que temos na área da nossa intervenção social passa, eventualmente, por darmos formação em defesa pessoal aos bombeiros ou às forças de segurança, gratuitamente. Sei que no Alentejo, felizmente, não têm acontecido muito agressões a bombeiros, mas em Lisboa têm sucedido. Portanto, queremos oferecer-lhes aulas de defesa pessoal", concluiu.

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

Alves, um guarda-redes que jamais será esquecido

Foi um dos grandes exemplos do futebol de outrora que marcou gerações de extraordinários guarda-redes que proliferaram num trono em que só os temerários assumiam a tão difícil posição. A simplicidade, aliada a uma humildade que na sua essência lhe fora peculiar, conduziu o saudoso "Nói" Alves aos píncaros de uma irrefutável fama que se expandiu na infinidade do tempo. José Honório Rodrigues Alves nasceu em Beja a 2 de março de 1940 e terá sido um dos melhores guardiões bejenses. Não obstante os cuidados de dona Custódia, sua mãe, "Nói" Alves cedo fez do futebol de rua a sua ardente paixão. Porém, uma particularidade o distinguia dos outros companheiros: jogava à baliza, um espaço que, à época, era definida por duas pedras. Iniciou-se com os moços do seu tempo num espaço pertencente ao João Barbeiro, lá para as bandas da praça de touros na velha Pax Julia. Ali disputavam-se dérbis que, por vezes, resvalavam para enérgicas brigas. Aliás, nesses tempos existiam à volta de Beja, tal como a nível regional, as eiras, locais apropriados onde a rapaziada competia com companheiros do quotidiano. Aconteceu que um dia uma dessas equipas precisou de um guarda-redes para um jogo que teve lugar em Aldeia Nova de São Bento e o grupo lembrou-se dele. Houve o convite, o "Nói" Alves aceitou, fez uma exibição de se lhe tirar o chapéu, o Despertar teve conhecimento do feito alcançado e de imediato o convidou para representar o emblema despertariano no escalão júnior. Convite aceite, mas, na época seguinte, Elói, treinador do Desportivo, levou-o para o grémio da rua de Sembrano, onde permaneceu 18 temporadas. A maneira como defendia a sua baliza foi de tal ordem que na época de 1960/1961 o extinto jornal "Mundo Desportivo" considerou-o como o melhor guarda-redes do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul. Tive o prazer de ser seu companheiro num grupo de trabalho quando cheguei ao Desportivo, com 18 anos. A empatia entre ambos foi de tal forma evidente que nos equipávamos lado a lado, quer nos treinos, quer quando o jogo tivesse lugar em Beja. Aliás, os nossos lugares cativos eram ao fundo do balneário onde o meu "compadre" me dava dicas proveitosas. Recordo um jogo em Alhandra (vencemos por 1-0), Taça de Portugal, em que o Rodrigues Pereira ao defender uma bola bateu com a cabeça na quina do poste à sua direita, que era quadrado, sendo transportado para o hospital de Vila Franca de Xira, entrando o "Nói" Alves para a baliza, posição onde se manteve nas jornadas seguintes. Com a lesão do Rodrigues Pereira debelada, o treinador Suarez, ao enunciar a equipa para o duelo seguinte, colocou o "Nói" Alves como titular, mas ele de pronto se levantou do banco, então corrido, e respondeu: "Não 'mister', o lugar é do Rodrigues Pereira e não meu, portanto, esta camisola número 1 é dele". Este pormenor de elegância e a sua sublime honestidade simbolizam a enorme nobreza de "Nói" Alves, um guarda-redes que jamais será esquecido.

Análises Clínicas

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médis e outros

FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175
Fax 284326470

e-mail: laclibe@sapo.pt
website: www.laclibe.pt

7800-071 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento. n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 ***BEJA***

Urologia

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na **Policlínica de S. Paulo**
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja *Policlínica de S. Paulo*
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: *telef. 284328023 -* ***BEJA***

Oftalmologia

JOÃO HROTKO
Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviçode Oftalmologia do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA
BEJA
284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30
Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA
E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA
217 986 150
Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h
Rua Julieta Ferrão, 10 – 3º Esqº
1600-131 LISBOA

Clínica geral

GASPAR CANO
MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Psicologia

MARGARIDA RAMOS
PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA **pelo:**
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidadede San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS ***EM BEJA***

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 ***6ª e sábado das 14 às 20 horas***

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 **BEJA**

Diário do Alentejo n.º 2199 de 14/06/2024 Única Publicação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

BOLSA DE RECRUTAMENTO DE DOCENTES 24/25

O Instituto Politécnico de Beja acolhe manifestações de interesse com vista ao eventual recrutamento de um(a) docente convidado(a) preferencialmente com o grau de Doutor ou Especialista. Todos os interessados deverão enviar uma carta de apresentação, CV, cópia do comprovativo do(s) grau(s) académico(s) relevante para secretariado.presidencia@ipbeja.pt com referência à área de formação para a qual se candidatam.

A formação académica e experiência profissional deverá enquadrar-se nas seguintes áreas de educação e formação (CNAEF):

1) Enfermagem (723) e/ou área afim Medicina (721); 2) Terapia e Reabilitação (726); 3) Eng. Informática ou área afim (481 e 523); 4) Eng. Informática (481 e 523); 5) Segurança e Higiene no Trabalho (862); 6) Tecn. de proteção do ambiente (851); 7) Indústria alimentares (541); 8) Audiovisual e Produção dos Media (213); 9) Artes do Espetáculo (212); 10) Desporto (813); 11) Língua e Literat. Estrangeiras - Inglês(222); 12) Língua e Literat. Estrangeiras - Espanhol (222); 13) Língua e Literatura Maternas (223); 14) Psicologia e Gerontologia (311); 15) Psicologia e Ciências de Educação (311 e 142); 16) Psicologia (311); 17) Ciências de Educação- Subáreas: Form. de Prof. e Did. do Português (142 e 144);18) Formação de educadores de infância (143); 19) Serviço Social: metodologias de intervenção social (762); 20) Serviço Social: intervenção social no domínio da juventude ... (762); 21) Sociologia e Serviço Social (312 e 762); 22) Serviço Social: intervenção social no domínio da saúde (762); 23) Serviço Social (762); 24) Ciências de Educação: Educação Especial (142); 25) Educação especial: comunicação aumentativa e/ou tecnologias adaptadas em contexto de educação especial (142); 26) Sociologia ou Ciências Sociais (312 ou 310); 27) Ciências de Educação/ Formação de Professores: Estudo do meio/ciências da terra (142 e/ou 145); 28) Ciências de Educação/ Form. de Prof.: tecnologia educativa (142 e/ou 146); 29) Física (441); 30) Matemática e/ou Estatística e/ou Ensino da Matemática (46 e/ou 14); 31) Produção Agrícola e Animal/Ciências Veterinárias (621 e 640); 32) Gestão e Administração (345); 33); Economia (314); 34) Contabilidade e Fiscalidade (344); 35) Turismo e Lazer (812); 36) Direito (380).

A bolsa de recrutamento visa exclusivamente a determinação de existência de potenciais interessados com o perfil académico e profissional pretendido pelo IPBeja, tendo em vista uma adequada preparação das decisões que neste âmbito venham eventualmente a ser tomadas.

A presente publicação não consubstancia, por isso, a abertura de um qualquer concurso, reservando-se a liberdade de decisão sobre a contração ou não contração.

Mais detalhes em *https://www.ipbeja.pt/servicos/srh/Paginas/BolsadeRecrutamentodeDocentes.aspx*

MINAS GERAIS – BRASIL

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JUSSANDRO KAUE EMIDIO ANTUNES,** de 21 anos, natural de Arcoverde – Pernambuco (Brasil), solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 06 para o cemitério da Paz – Governador Valadares (Minas Gerais) (Brasil).

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA DE GUADALUPE ABRAÇOS MORAIS PIMENTA**, de 81 anos, natural de Salvador – Serpa. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 06, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

MINA DA JULIANA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MANUELA DA COSTA MARCELINO**, de 90 anos, natural de Santa Vitória – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 06, da casa mortuária da Mina da Juliana para o cemitério de Santa Vitória.

BEJA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **LUÍS GUERREIRO MADURO**, de 87 anos, natural de Corte do Pinto – Mértola, casado com a Exma. Sra. D. Ercília Medeiros Custódia. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 07, das casas mortuárias de Beja para o cemitério Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. CUSTÓDIA DO SACRAMENTO GONÇALVES CATARINO**, de 93 anos, natural de Nossa Senhora das Neves – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 08 para o cemitério de Beja.

BEJA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO ROSA PALMA FAIAS BATISTA**, de 75 anos, natural de Beringel – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 09 para o cemitério de Beja.

SÃO MATIAS

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. FRANCISCA GUERREIRO RATO**, de 85 anos, natural de Vale de Vargo – Serpa, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 10, da casa mortuária de São Matias para o cemitério local.

MOMBEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA ROSA RAMOS MATEUS MOTA**, de 86 anos, natural de Mombeja – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 11, da casa mortuária de Mombeja para o cemitério local.

BAIXA DA BANHEIRA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **DAVID CRAVID DOS SANTOS**, de 26 anos, natural de São Sebastião da Pedreira – Lisboa, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, da igreja Paroquial São Domingos de Benfica para o cemitério do Alto São João – Lisboa.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

†. Faleceu o Exmo. Sr. Gil António da Ascenção Inácio, 76 anos, nascido a 02/09/1947, divorciado, natural de Monchique.
Óbito: 07/06/2024
O funeral realizou-se no dia 12/06/2024 para o cemitério de Ferreira do Alentejo onde foi cremado.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada

Caetano da Silva Pires

6.º Ano de Eterna Saudade

Seus filhos, genro e neto recordam com muito amor e profunda saudade o seu ente querido, falecido em 3 de Junho de 2018.

Diário do Alentejo n.º 2199 de 14/06/2024 Única Publicação

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BEJA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL

Para cumprimento do estabelecido na alínea b) do n.º 2, do art.º 41.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 24 de Junho de 2024, segunda-feira, pelas 18:30 horas, na sede da nossa Associação, na Av. Fialho de Almeida, n.º 30, nesta cidade com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

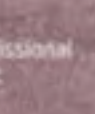
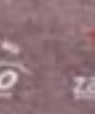
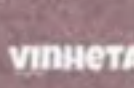
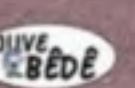
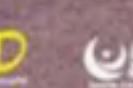
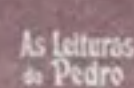
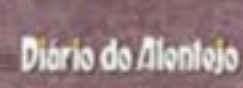
1. Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento da Associação para o ano 2024;
2. Ratificação da decisão da Direção da Associação, da perda da qualidade de Associado de acordo com as alíneas b) e c) do art.º 19.º dos Estatutos.
3. Apreciação, Discussão e Votação da Proposta de Regulamento do Conselho Consultivo.

Beja, 3 de Junho de 2024.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Pedro Saborida Gonçalves

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios, MEIA HORA DEPOIS como determina o n.º 1 do art.º 43.º dos mesmos estatutos.

ETC.

D.R.

FEITUR A DECORRER EM MILFONTES

Desde ontem, dia 13, e até domingo, 16, que está a decorrer, em Vila Nova de Milfontes, a Feitur – Feira de Turismo do Sudoeste Alentejano. Atividades náuticas, gastronomia, artesanato e música são alguns dos destaques do certame, que acontece junto ao estuário do rio Mira. Da responsabilidade da Câmara Municipal de Odemira, a Feitur, segundo a mesma, aposta na promoção do concelho e do sudoeste alentejano como destinos de eleição para o turismo e prática desportiva em plena natureza, sendo organizada em parceria com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, Estação Náutica de Odemira, Associação Casas Brancas, Associação Rota Vicentina e Associação de Artesãos do Concelho de Odemira – CACO.

D.R.

OURIQUE COM EXPOSIÇÃO SOBRE LINCE-IBÉRICO

A exposição "O Lince na Península – Conectar Territórios e Consolidar Populações", promovida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo do Alentejo (Cimbal), está patente desde ontem, 13, e até dia 27, na Biblioteca Municipal de Ourique. A mostra, dinamizada no âmbito do projeto "Life Lynxconnect", pretende "dar a conhecer o trabalho desenvolvido, em andamento e projetado para o futuro, na conservação do lince-ibérico".

"DÁDIVA. LUÍS AMARO – UMA VIDA EM LIVROS" PATENTE EM ALJUSTREL

Do Fundo à Superfície, Associação de Defesa do Património Mineiro, Cultural e Ambiental do Concelho de Aljustrel, em parceria com a Câmara Municipal de Aljustrel, inaugurou ontem, dia 13, a exposição "Dádiva. Luís Amaro – Uma vida em livros". Patente na biblioteca municipal da "Vila Mineira" até 30 de setembro, a mostra "apresenta a vida e obra deste singular nome da literatura portuguesa que foi Luís Amaro (1923-2018), nascido e criado em Aljustrel". Segundo nota de imprensa da associação, "Aljustrel deve a Luís Amaro um elevado reconhecimento pois, através da obra e do seu prestígio, dignificou o nome da sua terra natal, pela qual sempre manifestou amor e carinho. O seu nome merece ser perpetuado na memória dos aljustrelenses, razão pela qual, em sinal de reconhecimento e para assinalar o centenário do seu nascimento, a exposição dá a conhecer esta figura ímpar das letras em Portugal, nesta instituição, promotora do livro e da leitura, a Biblioteca Municipal de Aljustrel que, agora a partir da sua reabertura, será portadora do seu nome: Biblioteca Municipal Luís Amaro".

SÉTIMO ANIVERSÁRIO DE "CASTRO VERDE, RESERVA DA BIOSFERA"

Assinala-se hoje, sexta-feira, 14, o 7.º aniversário da classificação de Castro Verde como Reserva da Biosfera pela Unesco, com a inauguração, às 18:00 horas, da exposição fotográfica "Castro Verde, Reserva da Biosfera", da autoria de Dinis Cortes, no Museu da Ruralidade, em Entradas. Da responsabilidade da Câmara Municipal de Castro Verde, em parceria com a Associação de Agricultores do Campo Branco e a Liga para a Proteção da Natureza, a mostra, patente no espaço museológico até 31 de julho, "reúne um conjunto de fotografias que retrata a riqueza da avifauna e da riquíssima biodiversidade de Castro Verde, e representa mais um momento de valorização das potencialidades de sustentabilidade, ambientais e turísticas do concelho".

REDE DE TURISMO E CULTURA

ALVITO, UMA JANELA NO CORAÇÃO DO ALENTEJO

JOAQUIM JERÓNIMO COELHO

JOAQUIM JERÓNIMO COELHO

Alvito é uma vila cheia de bons motivos para ser visitada. Começando pela arquitetura manuelina, de que é exemplo o castelo. Construído entre 1494 e 1508, no tempo de D. Diogo Lobo da Silveira, constitui um dos melhores exemplares da arquitetura quinhentista portuguesa, com destaque para o desenho quadrangular que projeta o edifício numa simbiose de fortaleza/palácio, expressão eloquente da modernidade de inspiração renascentista. As janelas, de mainel central e de arco em ferradura, caraterística também da arquitetura deste período, conferem-lhe o exotismo distintivo da influência da arquitetura mourisca, o que constitui outra nota do manuelino. Nos interiores refiram-se a arcaria, os portais e as abóbadas, particularmente, das salas da torre de menagem, quer pela singularidade quer pela austeridade decorativa, não faltando referência explícitas ao manuelino na sua dimensão decorativa.
A imponente igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção é ainda um dos pontos obrigatórios de paragem, concilia vários estilos, do gótico ao barroco, passando pelo manuelino, pelo renascimento e pelo maneirismo. Grande parte do interior encontra-se coberto com azulejos do século XVII, com predomínio do amarelo sobre fundo branco. As pinturas a fresco são também um elemento decorativo que merece particular atenção.
Os pórticos e janelas com decoração manuelina – séc. XVI –, dispersas pelas vilas de Alvito e Vila Nova da Baronia embelezam os casarios, merecendo momentos de atenção pelo cunho caraterístico da sua arquitetura. Trata-se de um verdadeiro museu a céu aberto.

Câmara Municipal de Alvito

NOITE BRANCA, AMANHÃ, EM MOURA

Tem lugar amanhã, dia 15, a 4.ª edição da Noite Branca, que regressa a "vários pontos da cidade" de Moura com "música e animação" para todos os gostos. Às 19:00 horas, no largo General Humberto Delgado, apresenta-se em palco a banda de Tributo aos ABBA, seguindo-se da atuação de Soulmate, às 22:00 horas, na praça Sacadura Cabral. O destaque da noite será o cantor Syro, que subirá a palco, no espaço dos Quartéis, às 23:30 horas. A festa terminará, no mesmo sítio, com o *DJ* Luigy, a partir das 01:00 horas. As bandas Charanga das Fresquinhas, S.F.U.M "Os Amarelos" e C.R.A.M "Os Leões" também fazem parte do cartaz.

INSCRIÇÕES PARA CONCURSO POÉTICO "REPICHUCHI DE POETA" NESTE SÁBADO

Amanhã, dia 15, é o último dia para participação no concurso "Repichuchi de Poeta", destinado a crianças e jovens entre os 10 e os 17 anos, promovido pela Câmara Municipal de Barrancos.O intuito, segundo a entidade promotora, passa por "fomentar e consolidar hábitos de leitura e escrita na comunidade", assim como "valorizar a forma de expressão literária da poesia" e "premiar e divulgar trabalhos inéditos da comunidade em geral". Os candidatos deverão entregar apenas um trabalho, sob o tema "Liberdade", na composição poética de origem japonesa, ou seja, "três versos de cinco, sete e cinco sílabas respetivamente". O anúncio público dos vencedores decorrerá no final do mês, dia 30.

"LUZ DA CAL": MOSTRA DECORRE ATÉ DIA 28

A Biblioteca Municipal de Cuba tem patente, até ao próximo dia 28, a exposição fotográfica "Luz da cal", da autoria de António Homem Cardoso. A mostra, que resulta de uma recolha para ilustrar o livro A Luz da Cal, de Urbano Tavares Rodrigues, "evoca as casas caiadas de branco dos campos, aldeias, vilas e cidades do Alentejo".

CEIFEIROS DE CUBA COMEMORAM 91.º ANIVERSÁRIO

O Grupo Coral Ceifeiros de Cuba assinalam, nos dias 21 e 22, o seu 91.º aniversário, com a realização da segunda edição do festival Ceifeirando. Com as festividades a decorrerem no pátio do Fidalgo, em Cuba, será também o momento do lançamento do *CD* "Entre Gerações", com muito cante alentejano, folclore e santos populares.

FESTIVAL DE DANÇAS DA TERRA PROMETE ANIMAR CERRO DO PEGUINHO, EM ODEMIRA

O Cerro do Peguinho, em Odemira, recebe, entre 21 e 23, mais uma edição do Festival de Danças da Terra para assinalar o início do solstício de verão e das festas populares. O evento arranca, no dia 21, no Cineteatro Camacho Costa, em Odemira, com um *workshop* de dança intitulado "The Knowing Body Sessions", dinamizado por Inês Jaques, e segue para o Cerro do Peguinho onde, além de uma sardinhada popular aberta à população, haverá um espetáculo de dança pela Soul Beat e baile popular com Marco Filipe. A segunda noite do festival contará com a banda e coro popular Almejar, um encontro de folclore, a final do Festival de Marchas do Concelho de Odemira e um espetáculo de acordeão a cargo de António Ledo. O Festival de Danças da Terra, que tem entradas gratuitas, termina, no dia 23, com um espetáculo de dança pelo Grupo Viz-a-Viz, às 20:00.

"TERRAS SEM SOMBRA" EM FERREIRA DO ALENTEJO

No fim de semana de 22 e 23 o festival "Terras Sem Sombra" terá lugar no concelho de Ferreira do Alentejo. Assim, a 22, às 21:30 horas, subirá a palco o Quartetto di Venezia, *ensemble* italiano, em Figueira dos Cavaleiros (no lagar do Marmelo), para o concerto "A Arte do Quarteto: Uma Viagem Musical de Dois Séculos (Beethoven, Malipiero, Brahms)". Do programa do festival, nesse fim de semana, segundo a organização, fazem ainda parte a ação "Património" (22, 15:00 horas), "que incide sobre a história, a arte e as memórias da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo", e a atividade em prol da "Salvaguarda da Biodiversidade" (23, 09:30 horas), com uma visita à herdade Vale da Rosa.

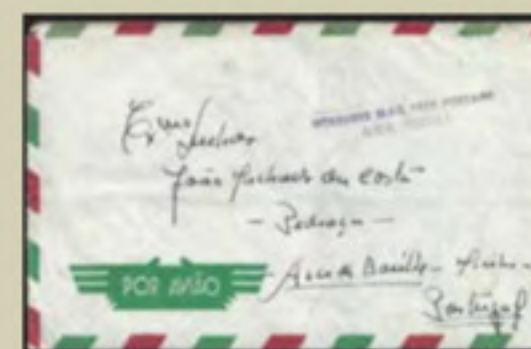
DIOGO PIÇARRA, DELFINS E MATHEUS ALCÂNTARA NAS FESTAS DE CASTRO

Diogo Piçarra, no dia 28, Delfins, no dia 29, e Matheus Alcântara, no dia 30, são os artistas escolhidos para subir a palco nas Festas de Castro Verde. O evento, que conta ainda no plano musical com os *DJ* Christian F e Sunlize, é também preenchido com tasquinhas, bailes, divertimentos, mercadinhos e um espetáculo com as marchas populares de São Marcos da Atabueira, do Futebol Clube Castrense e do Almovimento. As festas são de entrada livre e realizam-se no largo da feira.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

O MESTRE E O CORREIO MOR, NOVO LIVRO DOS CORREIOS

O título que encima este artigo é o título do livro, de Luís Cabral, que os correios acabam de editar. Segundo o autor, a obra historia o "período em que o Mestre Martins Barata colaborou e orientou a produção filatélica nacional, primeiro de forma mais pontual, e depois como o primeiro consultor artístico dos CTT".
Sobre Couto dos Santos, diz-nos Luís Barata que, em 1933, quando assumiu o cargo de correio-mor, "propôs e implementou várias medidas de reestruturação referentes ao negócio dos correios, aos edifícios dos CTT, à organização de pessoal e também ao selo postal". Acrescentou, ainda, que Couto dos Santos "descobriu na pessoa e no talento de Jaime Martins Barata a chave para a transformação estética que desejava".
Jaime Martins Barata desenhou 27 emissões de selos que vão de 1940, com a emissão (do duplo centenário) comemorativa do 8.º Centenário da Fundação e do 3.º Centenário da Restauração de Portugal, até 1968, com a emissão do 5.º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. Também assinou a pagela da emissão alusiva à Madeira, Lubrapex 68.
O Mestre e o Correio Mor tem o preço de 19 euros e pode ser adquirido em qualquer loja dos correios.

Leilão do Ateneu O Núcleo Filatélico do Ateneu Comercial do Porto e o clube vai realizar mais um dos seus habituais leilões que irá decorrer nos dias 15 e 16, na sua sede, sita na rua Passos Manuel, 44, no Porto. Estarão disponíveis para licitação 1990 lotes de todas as classes filatélicas e que irão enriquecer as colecções dos felizardos que os conseguirem adquirir.
Chamamos a atenção principalmente dos bibliófilos filatélicos do elevado número – 44 – de lotes que constituem a classe de literatura filatélica e também do sobrescrito (história postal) "circulado do Lumiar para Leiria, com trânsito em Lisboa (2.8.1857), franquiado com selo de D. Pedro V cabelos anelados de 25r., CE12, obliterado com carimbo nominal oval do 'Lumiar' e carimbo de barras '1' de Lisboa". Vai à praça por 200 euros.
Há duas peças invulgares relacionadas com o nosso país e que passamos a descrever: lote 77, Índia, trata-se de um sobrescrito de correio aéreo circulado de Goa para Arcos de Baúlhe, com marca "Internees mail free postage/GOA" (INDIA) na cor violeta e que foi aplicada no "Campo de Prisioneiros 'C' Charlie Paw Camp.ª". Este campo de detenção situava-se em Alparqueiros. Trata-se de correspondência enviada por um prisioneiro de guerra português aquando da invasão de Goa a 18 de dezembro de 1961. O outro é o lote 1958, e trata-se de dois inteiros postais comemorativos (circulados) da transferência da soberania de Macau para a China e em que num deles consta o então primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva, no ato da assinatura do acordo, no dia 13 de abril de 1987.

Diário do Alentejo

Nº 2199 (II Série) | 14 junho 2024

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Nas margens do Enxoé **Conheci uma mulher que tinha a nascente da ribeira do Enxoé dentro do peito, no preciso sítio onde bate o coração. Ela era a fonte dessa água transtagana que lhe corria no pensamento, na boca, nos olhos, nas mãos. Conheci uma mulher que só bebia desta água de palavras doces, era aqui na margem esquerda da pronúncia que ela matava a sede, era aqui que ela se lavava do enredo da vida e se perfumava de estevas e de silêncio. A mulher deixava-se ir nessa corrente de horizontes, nesse caminho líquido, nesse leito de memórias que vão de montante a jusante da vida, nesse livro com sonhos na capa. Conheci uma mulher que andava à procura de palavras em montes derrubados, em casas em ruínas, em pessoas ensimesmadas, em maneiras antigas, em amores impossíveis e não deixava morrer as palavras, semeava-as nas conversas e depois nós colhíamos os frutos. Sabiam a essência, a sopas de tomate, a raízes, a açorda. Conheci uma mulher que gostava de plantar significados na terra e depois nós colhíamos os frutos. Sabiam à alegria da solidão, à satisfação do sossego. Conheci uma mulher que sabia onde nasciam as rosas albardeiras e a saudade, era no preciso sítio onde bate o coração. Abalava pela fresquinha, umas vezes ia a pé, outras vezes galgava léguas nas asas de uma cegonha. Para ela nada era longe, ela sabia que no Alentejo não há distâncias, apenas há lugares que vão abraçando outros lugares até chegarmos ao nosso destino. Conheci uma mulher que tinha uma alma feita de azinho e de vento. Essa mulher, deitada à sombra da lonjura, vive ainda nas águas da ribeira.**

D.R.

BOMBEIROS DE ALJUSTREL RECEBEM NOVA AMBULÂNCIA

Os Bombeiros Voluntários de Aljustrel têm uma nova ambulância de socorro, avaliada em cerca de 90 mil euros e que foi oferta da Cooperativa Barro e Xisto, com sede na "Vila Mineira". Segundo a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aljustrel, "a nova ambulância de socorro foi concebida e equipada para o transporte e prestação de cuidados de emergência médica a doentes urgentes e emergentes com prestação de cuidados de suporte de vida a doentes cuja sobrevivência pode estar dependente de tratamento e estabilização pré-hospitalar".

QUADRO DE HONRA DANIELA VIÇOSO, 34 ANOS, NATURAL DE FARO

Daniela Viçoso é artista visual e autora de banda desenhada. Licenciada em Pintura nas Belas-Artes de Lisboa (2012) e mestre em Ilustração pela Kingston University de Londres (2015). Divide-se entre a banda desenhada, a autoedição, a pintura, a pesquisa antropológica e o ensino das artes visuais. Dentro do seu trabalho artístico e narrativo aborda e trabalha, frequentemente, o imaginário popular português e respetivo património imaterial. Tem especial interesse por histórias do quotidiano, de fantasia histórica e romance.

"A cultura é um músculo individual e coletivo"

Daniela Viçoso vence Prémio Geraldes Lino 2024

Daniela Viçoso foi galardoada com o Prémio Geraldes Lino 2024 atribuído pela Bedeteca de Beja. A distinção possibilita a publicação de uma ou várias histórias da autora num número da "Coleção Toupeira", bem como a realização de uma exposição individual na XIX edição do Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja, evento que decorre até ao dia 23 na Casa da Cultura de Beja.

Qual o sentimento que experimentou ao receber esta distinção?

Fiquei muito feliz! É maravilhoso vermos os nossos esforços recompensados, sobretudo, sendo o ato de fazer banda desenhada (BD) uma atividade que consegue ser tão solitária.

Que história relata esta obra?

A história conta como um livro do século XIX, adaptado na segunda metade do século XX para a televisão, é redescoberto *on line*, nos tempos atuais. Este livro que dá mote à história não existe, a minha BD trata de um caso hipotético, mas representa vários clássicos da época. Segue o exemplo de obras como as de Eça de Queiroz ou **Os Miseráveis** de Victor Hugo, que são redescobertas por novas gerações e reinterpretadas de diversas maneiras. As obras mantêm-se vivas por se manterem relevantes. Tive, também, inspiração para esta história quando vi, há uns anos, "Contos Fantásticos", da realizadora Noémia Delgado, uma série de adaptações, para a RTP, de contos de ficção especulativa – fantasia, terror, fantástico – de inúmeros escritores portugueses.

Considera que a recuperação do passado pode ser contemporaneamente inspiradora e atual?

Não me coloco num lugar de historiadora, porque não o sou. Portanto, falo apenas de um ponto de vista autoral e artístico. Quando escrevo, escrevo sempre como alguém do século XXI, porque é o tempo que habito. Tempos longínquos, mais ou menos reais, têm potenciais narrativos sempre muito interessantes, algumas coisas são muito diferentes, mas outras tão parecidas ao nosso tempo. Penso que isto é o que atrai tantos autores à ficção ou fantasia históricas.

Dois jovens alentejanos constituem as personagens centrais do enredo do seu livro. O Alentejo aparece aqui representado por alguma razão particular?

Tenho uma costela alentejana, mas, mesmo sem isso, sempre simpatizei com o Alentejo. Há um potencial visual vastíssimo na paisagem e na sua história. E, claro, como este fanzine surgiu por ocasião do convite para o Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja queria incluir na história uma referência à região, de alguma forma.

Que vantagem tem um adulto que continua a "acreditar" que a poção mágica possibilita uma incrível força a Astérix ou que Calvin dialoga, de facto, com o seu tigre de peluche?

Porque é que continuamos a ler histórias? Porque é que continuamos a fazê-las? Livros, cinema, música, seja o que for. As narrativas, as fantasias e as metáforas ajudam-nos a pensar, a refletir, a compreendermo-nos melhor e a dialogar uns com os outros. A cultura é mesmo isso – um músculo individual e coletivo. Mesmo que não seja, de todo, verdade que o céu nos vai cair em cima da cabeça. JOSÉ SERRANO

ÁGUA ARMAZENADA AUMENTOU EM MAIO

Os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos da Agência Portuguesa do Ambiente revelam que no passado mês de maio, quando comparado com o seu período homólogo, registou-se uma evolução positiva nas bacias hidrográficas da região. As bacias do Guadiana e Sado, com 90,5 e 72,3 por cento, respetivamente, apresentam valores de armazenamento superiores à média. Já a bacia do Mira é a exceção, registando 41,1 por cento de volume de água armazenado.

VOLUNTÁRIOS PARA A FEIRA HISTÓRICA DE SERPA

A Câmara Municipal de Serpa abriu nesta semana o prazo de inscrições, até 12 de julho, para voluntariado na 14.ª Feira Histórica de Serpa que decorrerá de 23 a 25 de agosto na cidade raiana. O intuito, segundo realçou a autarquia, passará por "proporcionar uma viagem no tempo que evoque a ditadura que vigorou desde 1926 e 1974". Os interessados participarão "nos momentos de animação e recriação histórica", após frequentarem "ensaios/ /ações de formação" sobre o contexto histórico.

VALORIZAR O COMÉRCIO LOCAL EM CASTRO VERDE

A Câmara de Castro Verde vai promover, a partir do próximo dia 22, a iniciativa "Viva o Verão em Castro!", para valorizar o comércio local, incentivar as compras nos estabelecimentos comerciais e animar o espaço público. Segundo o município, a iniciativa arranca "simbolicamente" no primeiro sábado do verão e prolonga-se até 28 de setembro, tendo por objetivo "dinamizar a economia de proximidade". Desta forma, nos segundos e quartos sábados de cada mês, estão previstas "manhãs muito animadas e vividas com momentos musicais, animação nas principais ruas comerciais, divertimentos para as crianças e várias atividades lúdicas". Paralelamente, vai decorrer uma ação de promoção de compras no comércio local, dirigida a todas as pessoas que realizem compras nas lojas aderentes.